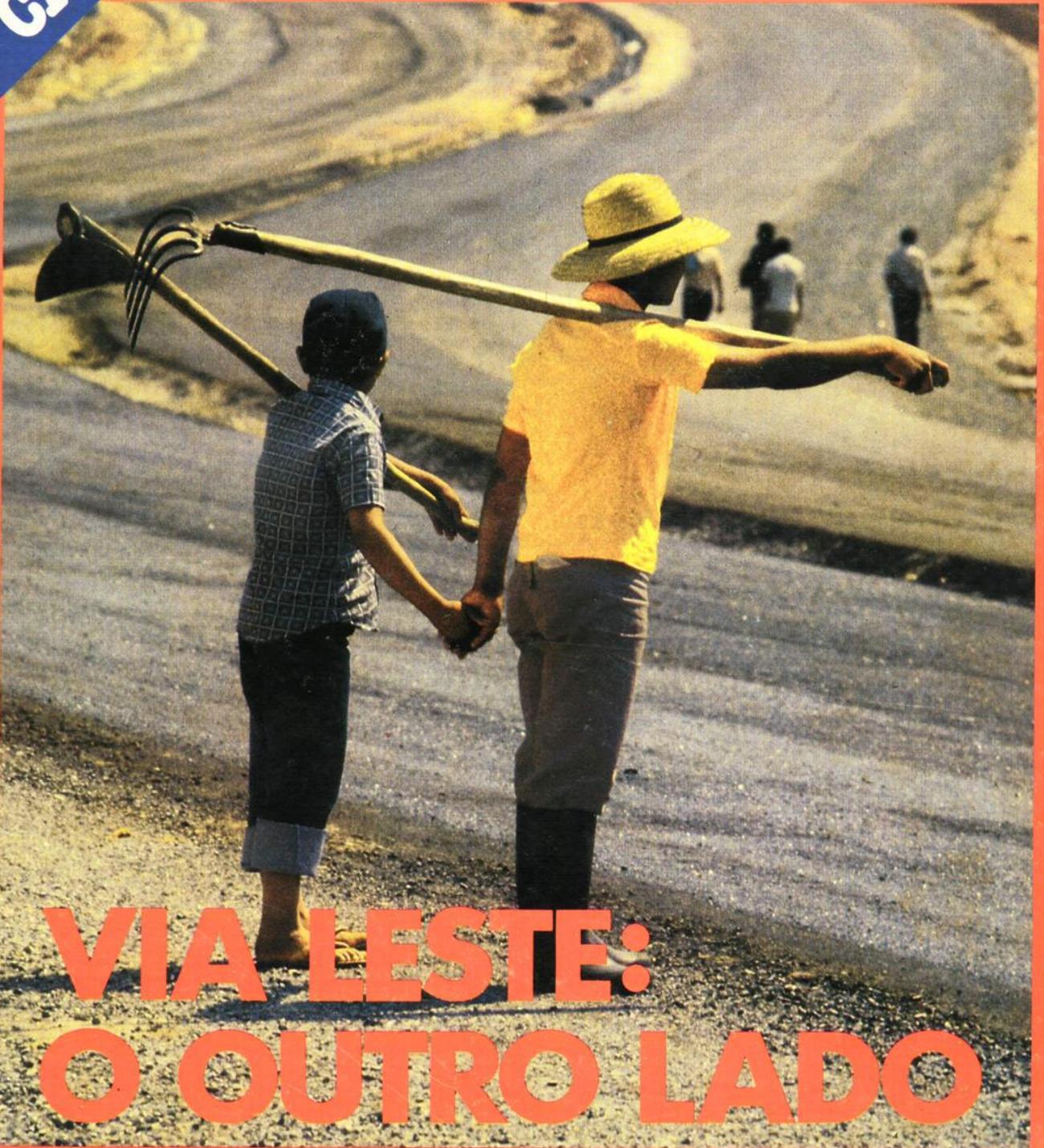


EDITORA ATO Nº 3  
NOVEMBRO - DEZEMBRO DE 1981 - Cr\$ 100,00

# ato

**DOCTOR  
CALCANHAR**



**VIA LESTE:  
O OUTRO LADO**



*Presente nas fases mais importantes da vida*



**são marcos**

## ABERTURA

Seis meses de sua inauguração, a *Via Leste* já provocou uma série imensa de modificações ao longo de seus 55 km iniciais, desde São Paulo até Guararema, no extremo Leste da região metropolitana. Há queixas, preocupações, mas, sobretudo, muita euforia: a sofisticada estrada irá descongestionar a Via Dutra e trazer para cidades como Mogi das Cruzes as empresas que deverão povoar o seu novo setor industrial. As queixas são dos desapropriados — até o momento sem receber a indenização — e dos raríssimos moradores que um dia se esconderam nas entranhas da serra do Itapeti fugindo da agitação metropolitana. Descobertos, já prometem mudar-se, mas não só pela provável perda de sossego — é que o anúncio da estrada desencadeou uma fantástica corrida imobiliária capaz de, em pouco tempo, oferecer preços elevadíssimos por terras até então sem grande valor. Diante disso tudo, aguarde-se, nas cidades à sua volta, os reflexos que a rodovia trará, do trânsito ao deficiente setor

habitacional, uma das primeiras vítimas da explosão demográfica que haverá de vir. O terceiro número de *ATO*, acrescido das seções *Campinas*, *Humor* e com o espaço de *Gente* duplicado, mostra perfil detalhado de Sócrates, sem dúvida o mais cerebral jogador brasileiro da atualidade. Jânio da Silva Quadros, o presidente que uniu o Brasil com uma votação maciça — e logo em seguida o deixou aturdido em meio à sua renúncia —, está de volta e levantando a poeira da polêmica partidária, como demonstra Carlos Chagas. No campo da energia, o consumidor segue firme na expectativa de pagar o litro da gasolina a Cr\$ 100,00 o que acontecerá no início de 82. Finalmente, esta edição traz a irrequieta — e sensual — Lucélia Santos, descobre para seus leitores onde nasce o Tietê — local abandonado como o velho Anhembi —, apresenta a maravilhosa Natal, as duas FM mogianas e o grande Remo Januzzi, glória do futebol brasileiro e hoje um dos sorveteiros de Mogi das Cruzes.

F.L.

## LEIA



### Capa

*O outro lado da Via Leste tem chácaras de luxo, euforia, temor e as terras subindo de preço como nunca.*

Págs. 8 a 11.



### Política

*O homem que deixou o País perplexo no início dos anos 60 volta a despertar grandes polêmicas.*

Págs. 5 e 6



### Energia

*Os preços do petróleo caem mas os da gasolina sobem. No início de 82 o litro chega a Cr\$ 100,00.*

Pag. 12



### Esporte

*Sócrates e as emoções diante de fatos diversos como o gol e a vida — suas duas profissões.*

Págs. 18 a 22



### Mulher

*A atrevida Lucélia Santos, atriz que diz o que pensa, fala o que sente e briga pelo que quer.*

Págs. 37 e 38

## E

AMBIENTE .....	14
ARTES & ESPETÁCULOS .....	44
CALDEIRÃO .....	34
CAMPINAS.....	24
CARLOS SOH .....	52
CARTAS.....	4
EDUCAÇÃO .....	16
GENTE .....	42
HISTÓRIA .....	23
HUMOR .....	54
MODA.....	25
RÁDIO .....	36
SÃO JOSÉ.....	15
TURISMO.....	50
VIDA MODERNA .....	39

Capa: foto Pedrinho Cipolla.

# Leitores



## Nasce uma estrela

Não podemos deixar de reconhecer nossos talentos e homenageá-los sempre, mostrando a todos a grandeza de suas realizações. Estou me referindo à excelente reportagem "Nasce uma estrela" (Ato número 2, setembro-outubro de 81) sobre a esplêndida performance do nosso Nilinho Guimarães, atleta orgulho de Mogi das Cruzes.

*Silvia Triboni  
Mogi das Cruzes.*

## Boracéia

Valendo-me do espaço reservado aos leitores dessa fulgurante revista, peço permissão para desmentir algumas inverdades e invencionices declaradas pelo senhor **João Boracéia** na reportagem Mar à Vista (Ato número 1 julho-agosto de 81), aliás, brilhante. Afirmo, sem o menor receio de contestação, que, ao criar o Balneário Mogiano, em homenagem à minha terra natal, jamais tive a intenção de destinar a venda de seus lotes unicamente aos mogianos. Ao arquitetar o Balneário Mogiano visei, tão somente, a contribuir modestamente para que amigos e conterrâneos, encontrassem, tão próximo, uma área de lazer e recreação, levando, para ali, o convívio festivo, saudável, afável, fraternal e acolhedor reinante na seleta sociedade mogiana. O senhor **Boracéia** revelou profunda e lamentável ingenuidade e um desejo incontido de sensacionalismo.

*Francisco de Brito Freitas  
Santos — SP.*

## Cultura

A Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes vem congratular-se com a editora **Ato** pelo lançamento de sua revista, agora em seu segundo número. Essa publicação demonstra o alto grau de cultura em que se encontra nosso Município, enriquecendo ainda mais a literatura livre e sadia.

*Kazuo Kimura  
Presidente*

## Agrado geral

Através do companheiro Affonso Ferraro recebemos as revistas enviadas (número

1), as quais distribuímos em nossa reunião ordinária de 28.9.81, onde foram recebidas com agrado geral.

*Lions Clube SP-Ipiranga  
Diretoria*

## Revista completa

Sensibilizada, venho em nome de minha família agradecer por sermos uns dos privilegiados a receber tão completa revista como é **Ato**. Gostamos muito, pois ela abrange todos os assuntos que estão em evidência, quer no mundo político, econômico social ou educacional, sem ser cansativa em seus relatos. Esperamos receber **Ato** por muitos anos, ao mesmo tempo que cumprimos editores e colaboradores por essa magnífico trabalho.

*Terezinha C. Leme Soares  
Mogi das Cruzes*

## Edição esgotada

Foi com agradável surpresa que li pela primeira vez a revista **Ato**. É ótimo podermos ver os problemas de nossa cidade tratados com tal objetividade e eficiência. As matérias apresentadas realmente abrangem, com muita inteligência, os principais assuntos de interesse geral. Acompanharei o sucesso de **Ato** lendo todos os seus números, e agradeceria se conseguisse informação sobre como e onde adquirir a edição número 1 da revista, uma vez que está esgotada nas bancas. Transmito-lhes os sinceros agradecimentos pelo valioso presente a nossa Mogi.

*Nelson Triboni  
Mogi das Cruzes*

## Que maravilha!

Para quem conheceu Mogi das Cruzes — e eu estudei lá alguns anos — foi muito bom ver uma revista como **Ato**. Séria, bem-feita e com conteúdo que não deixa nada a dever para as grandes publicações brasileiras — são artigos e reportagens atualíssimas, bem elaboradas e com belíssimo texto. Só para citar uma delas (a que mais me impressionou) lembro aquela que faz (que maravilha!) um perfil de Mogi e seus 421 anos. É trabalho para ser guardado em casa pelos leitores, por estudantes e pelos departamentos todos da Prefeitura, além de ser registrado nos anais da Câmara.

*Nádia Borges Nogueira  
Aclimação — São Paulo*

**Cartas para revista Ato, rua Senador Dantas, 326, Mogi das Cruzes. CEP 08700- SP.**

# ato

Uma revista de Mogi  
Editor responsável

Fernando Leal

Diretores Administrativos

Márcio de Paula

Benedito Wilson de Freitas

Editor Gráfico

Carlos Soh

Publicidade

Eleny Nicolini

Produção

Marina de Siqueira e Aranha

Nelson Antonio Alessi

Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bitar (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas), Freitas Neto (Maceió), Darwin Valente, Edna Fonseca, Eme, Geraldo Rodrigues, Marcos de Oliveira Lima, Mirna Monteiro, Pedro Cipolla Filho, Vanice Assaz e Vera Lúcia Barba (Mogi das Cruzes), Ozair Vasconcelos (Natal), José Roberto de Alencar (Rio de Janeiro), Antônio Augusto Toledo Neto e Flávio Nery (São José dos Campos), Adones de Oliveira, Benedito Salgado, Berenice Guimarães, Carlos Soh, Celso Ming, Efigênia Menna Barreto, Ênio Pesce, Floreal Rodriguez, Ilka Marinho Zanotto, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Maria Inês de Carvalho, Nicolielo, Rubens Ewald Filho e Vital Bataglia. (São Paulo).

**Ato** é uma publicação bimestral da Ato Editora e Publicidade Limitada, rua Clóvis Bueno de Azevedo, 176, telefone: 274-5711, CGC. 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, rua Senador Dantas, 326, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP.

Registrada na Divisão de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal sob o número 2.305-P. 209/73.

**Ato** é distribuída por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: S/A O Estado de São Paulo. Fotolitos: Artes Filmes Fotolitos Ltda. Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.

# De volta ao palco



A renúncia, na TV.

O que ele pretendia, e, com ele, seus mentores de verdade, acabou acontecendo: o PMDB negou o ingresso de Jânio Quadros em suas fileiras e o ex-presidente recebeu novo atestado de vítima, desgastando a oposição verdadeira. Precisamente um episódio a mais servindo aos detentores do poder. Como mais um degrau transposto no caminho de Jânio Quadros - a eterna, rotineira luta pelo poder.

No fundo, uma farsa, e muito bem engendrada. O ex-presidente jamais pretendeu, na realidade, pertencer ao PMDB. Sempre acusou o partido de radical, de estar a serviço de extremismos, de fazer o jogo do comunismo: Agora há pouco, mesmo, diante do enfarte do presidente João Figueiredo, enviou-lhe telegrama, onde, além dos votos pelo pronto restabelecimento, acusava os radicais da oposição de haverem contribuído para o acontecimento infausto e lamentável.

Não poderia o PMDB, por múltiplas razões, deixar de agir como formalmente agiu dia 20 de outubro, recusando o registro do renunciante de agosto de 1961 por decisão de sua Executiva Nacional, em referendo a decisão da secção paulista. Pelo seu programa, pelos seus princípios, pela sua própria razão de ser, não há lugar, em seus quadros, para o doutor Quadros. Tornar-se-ia impossível às lideranças peemedebistas explicar às bases, durante a campanha do ano que vem, porque acolheram personalida-

As frases e o estilo são os mesmos de sempre: Jânio voltou, continua polêmico e já ameaçando ser o novo governador. **Por Carlos Chagas\***

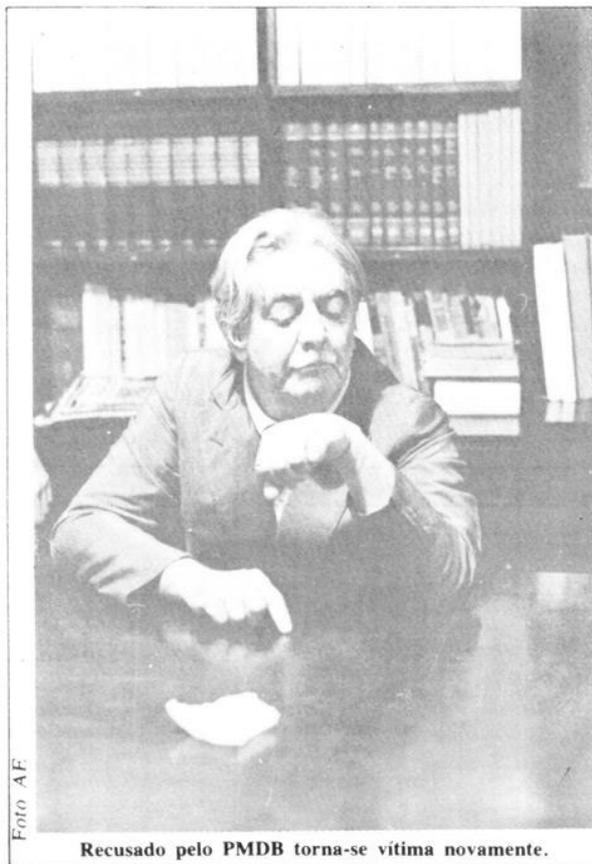


Foto: AF

Recusado pelo PMDB torna-se vítima novamente.

de tão diversa de suas formulações, ideologia e estratégia. Se pelo menos o ingresso fosse marcado pela promessa de explicar a renúncia...

Jânio, no PMDB, faria às vezes do Cavalo de Tróia, ironicamente num partido cujo presidente se chama Ulysses. Tumultuaria, desmoralizaria, dividiria. E tanto faz se prejudicando ou não o senador Franco Montoro.

No entanto... No entanto, para preservar-se, o PMDB se viu obrigado a discriminar. E as discriminações são sempre odiosas. Diante delas haverá que ponderar, no mínimo. Não faltaram vozes e respeitáveis, insurgindo-se contra a

decisão. Não por apoiarem o ex-presidente e suas posições inexplicáveis, mas pelo simples fato do precedente. De agora em diante, quem se aventurar a buscar abrigo na legenda correrá o risco de encontrar um desafeto ou uma voz, ainda que isolada, instaurando processos de impugnação. Se é verdade que os estatutos do partido, a jurisprudência e as instruções da Justiça Eleitoral, bem como a própria Lei Orgânica dos Partidos Políticos, prevêem impugnações e recusas, também é certo que, politicamente, essas coisas chocam. Melhor seria que não acontecessem, mas aconteceram, e por força de intrincada manobra. Ao julgar inconveniente o ingresso de Jânio Quadros, o PMDB se desgastou. Este parece um fato tão evidente quanto o que o gerou, no caso, a possibilidade de o partido assim agir, como pessoa jurídica de Direito Público, pelos seus estatutos e pela lei.

Para Jânio Quadros, dentro de sua postura peculiar de demolidor de partidos, nada melhor. O que se exa. pretende, hoje como ontem e amanhã, é simplesmente encontrar condutos que possa utilizar sem grandes respeito ou atenções.

Os partidos, para ele, sempre constituíram trampolins para a ascensão ao poder. Laranjas, depois de chupadas, deitam-se ao lixo. Do PDC, do qual foi expulso, ao PTB, ao PSB, ao PTN e à UDN - com qual dos antigos partidos se identificou ideológica ou doutrinariamente?

A quantos serviu, diligente e obediente? Pelo contrário, em nenhum deixou raízes. Nem saudades. Agora mesmo, depois de haver feito parte do novo PTB, não hesitou um minuto em abandoná-lo e cair fora, antes que afundasse.

Da noite para o dia, esqueceu-se do seu trabalhismo histórico e iniciou primeiro um namoro com o PP, um partido

\* Carlos Chagas é chefe da sucursal de Brasília de O Estado de S. Paulo.

## DE VOLTA AO PALCO

Nicolle



não de trabalhadores, mas de banqueiros.

Encontrava-se em entendimentos mais do que avançados quando, de regresso dos Estados Unidos, surpreendeu a todos com o pedido de registro no PMDB. Coincidentemente, 48 horas depois de haver conversado longamente com o General Golbery do Couto e Silva, Não poderia deixar de saber que não o aceitariam, mas insistiu.

A resposta é clara: insistiu porque sabia da recusa. Além de desgastar seus adversários reais, prestando serviço ao governo, alcançou o objetivo de demonstrar ao público mais uma porta fechada. Em outras palavras, diminuiu a distância que o separava da única porta onde realmente pretendia entrar, a do PDS.

Diretamente, não podia cruzar sua soleira sem antes pretender-se discriminado pelas demais. Seus seguidores não entenderiam. Agora, entenderão, "pois, se não tem para onde ir, o nosso amado líder deve mesmo aceitar o partido do governo". Pois é. Fez porque quis. Ou "fi-lo porque qui-lo".

Como do personagem em questão o mínimo a esperar são inusitados e surpresas, ele acabou retornando ao PTB. Dúvidas não se apresentam: o homem quer voltar ao poder, e não apenas estadual, mas federal, mesmo. Uma cigana, ou um vidente, disse-lhe certa vez, ainda estudante, que seria presidente da República, renunciaria e, mais tarde, de novo retornaria à Presidência. Quem sabe não renunciou em 1961 apenas para ficar bem com a previsão?

Na primeira passagem pelo PTB, se vingasse, Jânio seria candidato ao Palácio dos Bandeirantes, buscando apoio de outros partidos, a começar pelo PP. No PMDB, jamais conseguiria uma sublegenda, e isso também explica por que, desde o início, pediu para entrar sabendo que não entraria. E nem queria. No PP, podia ser, ainda que Olavo Setúbal tivesse colocado em dúvida a concessão da legenda. Com a queda das sublegendas o

quadro mudou. Agora, no PTB, Jânio chegará como chuva sobre a caravana que cruza o deserto. Porque bom de votos ele é, e muito, enquanto que pior não pode ser o PTB em São Paulo. Assim, dispõe de todas as condições para desencadear campanha profunda. Se para bater Franco Montoro, do PMDB, não se sabe, mas para engrossar as fileiras de candidatos a prefeito, vereador, deputado estadual e deputado federal do PTB, nem se fala.

Competência eleitoral, expressa num Amazonas, num São Francisco ou num Paraná de votos, provou dispor ao longo de sua vida pública. E pode até vencer.

RENUNCIO A VIDA FOLGAZÃ JUNTO A ELOÁ E O CACHORRINHO PARA RETORNAR A POLÍTICA NACIONAL.

Suponhamos, apenas para argumentar, que Jânio Quadros desenvolva trajetória ascendente, no PTB, e termine governador, de novo, e sendo governador, para onde se voltarão suas atenções?

Recuperar o Estado então em regime de caos, como diz que estará ao final da administração Paulo Maluf? Realizar, durante todo o seu mandato, administração profícua e louvada, restabelecendo a confiança na autoridade e o prestígio da coisa pública? Encerrar aí uma biografia interrompida há vinte anos por gesto malicioso que não deu certo, ou tresloucado que surtiu efeito?

Nem pensar. Eleito governador de São Paulo, quinze minutos após a proclamação dos resultados, Jânio Quadros

se terá transformado em candidato a presidente da República. Será o maior dos arietes capazes de derrubar as eleições indiretas ainda vigentes, ironicamente, aí fazendo côro com o PMDB e os demais partidos de oposição. Depois, será aguardar um governo estadual de dois anos, ou pouco menos de dois anos, pois candidato ao palácio do Planalto não deixará de ser, em 1984.

Muitas vezes, as coisas complicadas se explicam através de raciocínios simples. Este é um deles e aclara o por que de uma série de perplexidades. Agora, saber se a história se vai repetir, só para os proprietários de bolas de cristal. Ou para os videntes e ciganas. Alguém já disse que a história apenas se repete como farsa, mas outro alguém, no reverso da medalha, também disse que nada de novo se passa sob o sol, há muitos milênios. Quem quiser que faça sua escolha...



Com Ivette: aliança reatada

# IMÓVEL AINDA É O MELHOR INVESTIMENTO



**DE PAUSA**  
imóveis

Praça João Pessoa, 24 - Mogi das Cruzes

Fone: 469.5969 - 469.5944



REPORTAGEM DE CAPA

# A grande corrida

*Quase pronta, a estrada de Cr\$ 10 bilhões muda todo o Leste metropolitano, com os preços das terras disparando. Por Darwin Valente\*.*

Fuyumi Nakamura anda muito nervosa e as dores de cabeça não a deixam dormir sossegada desde a chegada das enormes máquinas e tratores que vieram construir a Via Leste e dividir ao meio o terreno de cinco alqueires do marido Tokata, no bairro agrícola do Taboão, em Mogi das Cruzes. Ali, como ao longo dos outros 55 km iniciais da estrada, entre São Paulo e Guararema, 10 mil homens, cinco das principais empreiteiras do País, três mil máquinas e 10 bilhões de cruzeiros mudam rapidamente não só a paisagem e o sossego morto. A seis meses de sua inauguração, a Rodovia dos Trabalhadores, como



Fuyumi: dores de cabeça e problemas.

deverá ser batizada, já desencandeou uma fulminante, irreversível corrida

imobiliária embalada pela euforia de tantos quantos se imaginam mais próxi-

mos pelo novo e extraordinário corredor por onde se espera movimento diário de 84 mil automóveis, descongestionando a difícil Via Dutra e dando acesso ao novo aeroporto de São Paulo, em Cumbica.

Se há preocupações como as de Fuyumi Nakamura, vivendo a incerteza de indenizações ainda não pagas pela estrada que o presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, Junji Abe, considera "uma ameaça" à agricultura, há — e muito — um clima de alegre agitação jamais visto por estes lados do Leste metropolitano agora em franca urbanização. Aí está novo motivo para alarmes. Predomina, no entanto, a euforia.

Não fosse assim e a vida dos moradores do grande vale entre a Dutra e a antiga São Paulo-Rio não estaria sofrendo as profundas alterações de hoje. Com a notícia da abertura da Via Leste o bairro do Lambari, na divisa de Mogi e Guararema, viu chegar não apenas as máquinas da construtora Mendes Júnior, mas também seus pacatos moradores testemunharam o surgimento, do dia para a noite, de uma nova vida.

\* Darwin Valente é repórter do Diário de Mogi.

## A GRANDE CORRIDA

No local, a Soimco, uma imobiliária de Santo André, fartou-se em vender os 1700 lotes da Chácara Guanabara, 80% de seus 22 alqueires negociados num tempo recorde por sua privilegiada localização, perto da Dutra e da Via Leste, onde um lote de 400 metros quadrados saltou dos 280 mil cruzeiros para 800 mil em menos de um ano.

**PINGA COM CASCAVEL** — Na cômoda situação de selecionar clientes para as vendas da parte nobre da gleba, no município de Guararema, a Soimco lida com cifras milionárias como se aquilo fosse uma rotina de décadas. "Vendemos uma área de 2.780 metros quadrados por Cr\$ 3,5 milhões", diz o agrimensor Amaury Oliveira Campos, agora já acostumado a encontrar em suas caminhadas pelo Lambari chácaras com piscinas e campos de futebol.

E é em função desse público sofisticado que está ocupando as áreas próximas à rodovia que surgiram atividades comerciais com a pretensão de servi-lo. No momento não passa realmente de pretensão o esforço que a *Lack Lancho-nete* fez para esperar os moradores de luxo. Ali, hoje, o freguês encontra chouriço, peixe frito, carne seca e pratos feitos que podem ser saboreados acompanhados de pinga curtida com uma cobra cascavel legítima — hábito certamente bárbaro para a elite a caminho, que também não deverá aprovar as instalações do *Açougue do Zé Mineiro*, todos, atualmente, vivendo com os gastos dos "peões" da obra.

A proliferação dessas chácaras de fim-de-semana não preocupa o prefeito Sebastião Alvino de Souza, de Guararema, cidade de 362 Km quadrados, população fixa de 15 mil habitantes e flutuante de 13 mil. Ao contrário, ele quer ver a cidade transformada num ponto de residência de "gente de alto nível", exatamente as pessoas com cacife para bancar a nova alta dos imóveis: com o anúncio da abertura da Via Leste os preços saltaram algo em torno dos 35%, indicador mais do que seguro da violenta explosão imobiliária, pois, em Guararema, há locais onde o metro quadrado está na astronômica faixa de 800 a 1.500 cruzeiros.

Uma cidade onde já não se fala mais em alqueires para identificar o tamanho das áreas e sim em metros quadrados, deve, necessariamente, ser dotada de alguns atrativos básicos além do clima saudável e da benévola natureza que lhe deu o Paraíba. Precisa, por exemplo, de mais horários de ônibus capazes de deslocar confortavelmente a seleta clientela de industriais e executi-



## As obras

**N**os primeiros 55 km da Via Leste — a estrada terá 110 km quando chegar a Taubaté — já foram removidos 7.828.700 metros cúbicos de material brejoso, e utiliza-se, no momento, 852 caminhões, 110 tratores, 50 *moto-scrapers*, 81 rolos compactadores e 70 escavadeiras. Foram retirados 24.249.500 metros cúbicos de terra, assentados 6.876 m de bueiros, 2.862 de galerias, implantados 14.514 m de canais de circunvalação, além de 24.476 m de asfalto.

Cinco das maiores construtoras do País estão trabalhando nesta obra onde já se gastou 6.300 toneladas de aço, 60 mil m de defensas e outros 60 mil metros cúbicos de concreto. Quando as empreiteiras *Servix Engenharia, Companhia Brasileira de Projetos e Obras — CBPO —, Mendes Júnior, Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa* terminarem seus serviços, a Via Leste terá rampa máxima de 4%, balança de controle de peso, pedágio e será ainda dotada de auxílio ao usuário — através de telefones de emergência serão acionados guinchos, socorro mecânico e até ambulâncias.

vos que, com a Via Leste, mudarão o hábito semanal de visitar Guararema para nela morar definitivamente. Assim, o prefeito Alvino de Souza tenta junto ao DER a ampliação dos horários, ele que já se envaidece tanto em ter entre os novos moradores o ex-prefeito de Taubaté, Guido Miné.

**ESGOTO PARTICULAR** — Se Guararema parece destinada a manter o bucolismo de suas ruas, pois dificilmente verá na Via Leste uma fonte geradora de problemas — até mesmo o outrora importante setor agrícola abastecedor do mercado paulistano ficou fora do traçado da estrada —, o mesmo não se pode afirmar de Itaquaquecetuba. Lá, Nelson Fabiano, um ex-deputado cassado e atualmente assessor jurídico do prefeito Benedito Barbosa de Mo-



raes, ainda não sabe com certeza se o setor agrícola do município (produzira 6.202.500 toneladas de frutas e 21.507.160 de produtos olerícolas) será preservado ou também tombará diante da especulação imobiliária, que em Itaquaquecetuba é dolorosamente grave.

Sofrendo os resultados de um processo de industrialização fulminantemente rápido e desordenado, a cidade aumentou sua população em 146% desde o censo de 1970, apresentando todas as evidências de um município-problema: seus 72.960 habitantes, espalhados pelos 96 km quadrados, não têm esgotos. Aliás, os únicos 300 metros de rede foram instalados por conta do vereador Aristides Dantas, e, por isso, servem apenas à sua casa.

A construção da Via Leste pega

## A GRANDE CORRIDA

Itaquaquecetuba em pleno desarranjo urbano: enquanto em 1973 a cidade vivia em função de modestas seis indústrias, hoje esse número chegou a 158 com um lote de outras 40 em fase de instalação, resultado de uma verdadeira — e até hoje pouco esclarecida — corrida iniciada pelo ex-prefeito Pedro da Cunha Albuquerque Lopes e agora excitada terrivelmente pela chegada da nova rodovia.

Enquanto o prefeito Barbosa Moraes tenta ordenar o processo de industrialização implantado pelo seu antecessor, o que já lhe valeu cinco pedidos de cassação por parte da Câmara, existe ainda o complicado setor habitacional, onde as imobiliárias estão obtendo grandes lucros, pois se um terreno, há três anos, custava Cr\$ 30,00 o metro quadrado, hoje vale Cr\$ 200, chegando a Cr\$ 400,00 ou Cr\$ 600,00 dependendo da localização em relação à estrada.

**ESPERANDO INDÚSTRIAS** — Em Suzano, o problema é outro: as



### Na serra, refúgios contra a agitação da cidade grande.

**H**á cinco anos, quando comprou sua chácara no bairro do Lambari, Manoel da Costa Moreira pagou Cr\$ 200 mil. Hoje, ele não pensa vender aquele terreno supervalorizado pela construção de novas casas, pela abertura da Via Leste e, principalmente, pelas obras que construiu em sua propriedade. Primeiro foi a casa que o português, dono de uma padaria na rua Turiassu, em São Paulo, ergueu para a família passar os fins de semana. Depois, concluída a obra, Manoel construiu sua piscina, a exemplo de tantos outros vizinhos.

Ele acompanhou de perto o processo de ocupação a curto prazo daquela área inesperadamente valorizada

## O TRÁFEGO DA VIA LESTE

ANO	GUARULHOS		CUMBICA		SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	
	VDM	HORA-PICO	VDM	HORA-PICO	VDM	HORA-PICO
1985	124.677	11.221	105.161	9.665	66.061	5.946
1986	130.589	11.753	111.167	10.005	69.292	6.236
1987	136.285	12.285	117.173	10.546	72.523	6.548
1988	142.414	12.817	123.180	11.086	75.754	6.818
1989	148.326	13.349	129.186	11.627	78.985	7.100
1990	154.239	13.881	135.192	12.167	82.216	7.399

**VDM** - Volume Diário Médio de Tráfego

**HORA-PICO** - Período de 60 minutos em que há tráfego mais intenso.

**OBSERVAÇÃO:** Pelas previsões oficiais a Via Leste irá absorver 50% do total de movimento assinalado pelo gráfico de projeções oficiais.

grandes plantações estão desaparecendo por causa da explosão demográfica provocada pela industrialização rápida que permitiu à cidade arrecadar, no último exercício, mais ICM que Mogi das Cruzes. Não é por outro motivo, aliás, que a Via Leste é esperada até com ansiedade pelo prefeito de Mogi das Cruzes. Waldemar Costa Filho vê na nova estrada uma solução para a comunicação rápida

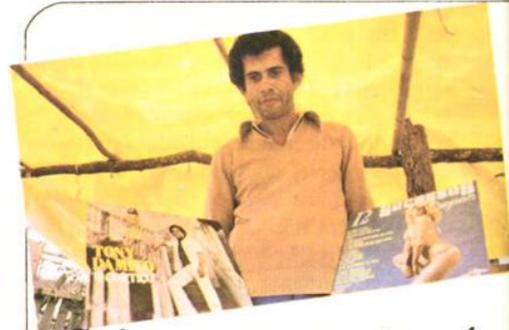
com São Paulo, e, principalmente, um fator de impulso ao parque industrial do município, no bairro do Taboão, onde estão instaladas a Cimento Tupi, a fábrica de fones de ouvido Dam, a Rancon de capacetes, Diaton de fertilizante e futuramente a indústria de bebidas Milani, com terreno já comprado.

A crise econômica não parece impedir a grande procura de terrenos e a

pela estrada e que tantos compradores têm trazido à região, todos interessados em terrenos para chácaras de fim-de-semana, um hábito que não deverá durar muito, segundo Manoel: logo, os novos moradores ficarão definitivamente em Lambari, bastando existir infra-estrutura para isso. "Eu serei um dos primeiros a mudar de vida: a cidade grande satura as pessoas".

Outro exemplo dessa busca de tranquilidade é o caso do mecânico aposentado Marçal Antônio de Oliveira. Ele, há muito tempo, trocou a agitação dos subúrbios paulistanos pela paz do Lambari, quando os seis mil metros quadrados de seu sítio custaram Cr\$ 900,00 pagos em 10 longos anos. Marçal, no entanto, deve render-se às atraentes evidências e venderá logo seu refúgio. Teve tantas ofertas que não foi possível resistir. Quer Cr\$ 5 milhões e só não vendeu ainda por não concordar com a forma de pagamento.

Há, no entanto, outro motivo para Marçal vender seu sítio: depois de viver 10 anos em tamanho sossego, ele quer continuar cuidando de suas "vaquinhas" num lugar tranquilo e não considera mais Lambari como ponto ideal. Assim, vendida a propriedade, seus planos são ir para Corinto, em Minas Gerais, a terra natal, onde aproveitará para realizar o grande sonho de sua vida — comprar um trator e cultivar as terras. Ao lado de suas vacas.



### Sai o pagamento; é montado o mercado da Via Leste.

**A** voz pastosa de Valdik Soriano cantando um de seus últimos boleros de sucesso é ouvida em volume excessivamente alto perto do bairro do Pinheirinho, em Itaquaquecetuba, onde um grupo de homens e mulheres trabalha com rapidez em volta de alguns automóveis, montando lonas coloridas sustentadas por galhos fincados no chão. Por volta de quatro e meia da tarde, esta gente, feirantes vindos de todas as partes da Capital, se prepara para vender roupas feitas, discos, tralha de carpinteiro, pastas de dente, sabonetes e desodorantes para seus fregueses muito especiais — os três mil "peões" da empreiteira Andrade Gutierrez, que todo dia 10 misturam sua algazarra com os discos e os berros dos vendedores oferecendo suas vantagens.

## A GRANDE CORRIDA

Prefeitura de Mogi vem recebendo sondagens por parte de indústrias interessadas em instalar-se. Por outro lado, essa tendência pode ser confirmada no setor imobiliário, onde há registros de terrenos valendo Cr\$ 300 mil o alqueire há um ano e Cr\$ 3 milhões hoje. "A procura de terrenos no parque industrial tem sido muito grande, principalmente por indústrias que desejam implantar projetos com mais de 30 mil metros quadrados", explica Roberto Escobar, da De Paula Imóveis.

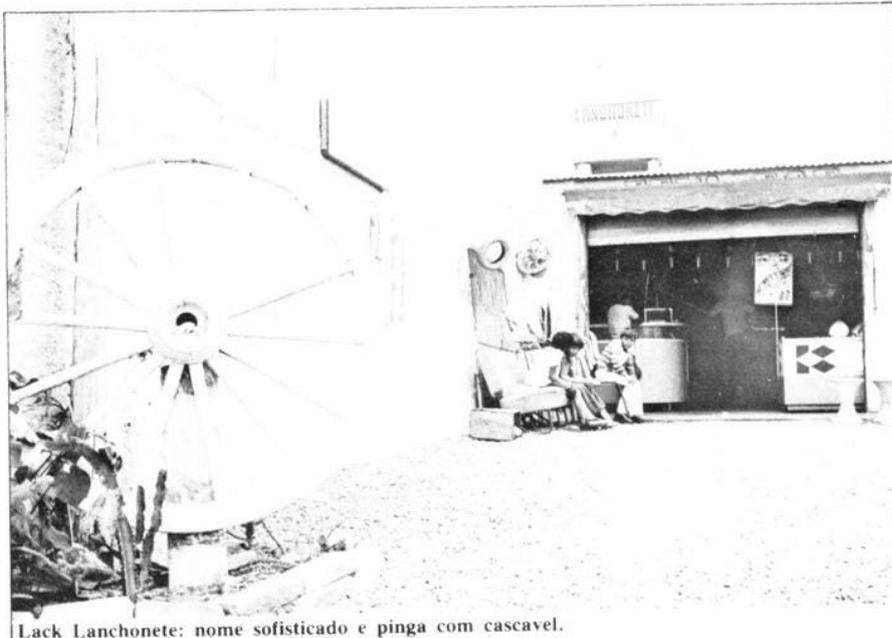
Essa movimentação provocada pela especulação imobiliária parece não haver empolgado apenas os agricultores, na maioria japoneses, que tiveram suas terras retalhadas pela estrada. Mário Nakamura, por exemplo, sabe hoje que suas terras não têm preço, mas nem por isso pensa vendê-las. "Mudar sempre dá prejuízo", diz ele que, há 35 anos, comprou três alqueires por 80 contos de réis.

"Eles compram de tudo", conta a mineira Eni Ribeiro Caldas, enquanto ajeita no balcão improvisado calças de brim azul que venderá por preços variando entre Cr\$ 750,00 e Cr\$ 1250,00. Os trabalhadores da obra também apreciam camisas estampadas, coloridos berrantes, e seu gosto, claro, inclui discos de Amado Batista, Bartho Galena, Milionário e Zé Rico, Trio Parada Dura, Zé Bétio, Odair José, Tião Carreiro e Pardinho.

Nesse estranho, incomum mercado de um dia por mês é preciso não só rapidez nas vendas, mas, principalmente, saber com precisão o que desejam os fregueses. Roberto Carlos, por exemplo, já teve momentos de grande vendagem entre esses consumidores e agora são poucos os que se dispõem a gastar Cr\$ 1.000,00 com seu novo disco. "O Roberto já caiu muito", atesta José Libânio, o vendedor.

Ozair Gomes de Sá, o *Pernambuco*, tem um arsenal de miudezas estendidas sobre a lona amarela, colocada no chão: sabão de coco, aparelhos de barba com lâminas descartáveis e sabonete Palmolive ele vende por Cr\$ 30,00; sandálias por Cr\$ 100,00, desodorantes a Cr\$ 40,00. "Na verdade eles gostam mesmo de coisas miúdas e compram mais pasta de dentes, sabonetes e desodorantes", resume *Pernambuco*.

Por volta das 17 horas, em levadas, os fregueses deixam os alojamentos da empreiteira e dirigem-se às compras: Estão cheirando a brilhantina e usando as roupas do dia de pagamento.



Lack Lanchonete: nome sofisticado e pinga com cascavel.

Mas até quando os agricultores irão suportar as investidas das imobiliárias que oferecem quantias fantásticas pelos seus terrenos? Essa é a grande preocu-

pação do presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, Junji Abe, que embora veja na Via Leste uma opção para o escoamento mais rápido da



Tokata: esperando a indenização.

produção hortigranjeira, acha também que a estrada é grave ameaça: "Descapitalizados e com dívidas, os agricultores acabarão sucumbindo à especulação; venderão as terras e partirão para outra atividade", prevê Abe.

Enquanto isso, Mogi das Cruzes, 200 mil habitantes e uma população flutuante de 35 mil pessoas, já recebeu duas consultas para implantação de loteamentos de elite numa área de dois milhões de metros quadrados, tudo em decorrência do novo acesso à cidade. Além disso, existem mais razões para temores: praticamente ao mesmo tempo estarão prontas a Via Leste, a Mogi-Bertioga e a Salesópolis-Pitas, motivos mais do que suficientes para preocupações. Por onde passará todo esse fluxo de veículos? "Mogi está esperando uma invasão. A nossa infraestrutura suportará esse impacto de urbanização acelerada durante dois ou três anos. Depois eu não sei o que virá", confessa o arquiteto Aldemir Gomes de Oliveira, coordenador de Planejamento da cidade. ●

# NÃO ADIANTA CHORAR

Não adianta chorar: o próximo ano vai começar com o litro da gasolina raspando a casa dos Cr\$100. Mas, se alguém quiser, que vá a Brasília demover o governo dessa maldade. Procure o senhor Antonio Delfim Netto, na Seplan, o coronel César Cals no Ministério das Minas e Energia e o general Oziel de Almeida no Conselho Nacional de Petróleo.

Além das idéias que lhe passem pela cabeça, pode usar estes quatro argumentos: (1) O preço internacional do petróleo está caindo e vai cair mais ainda no ano

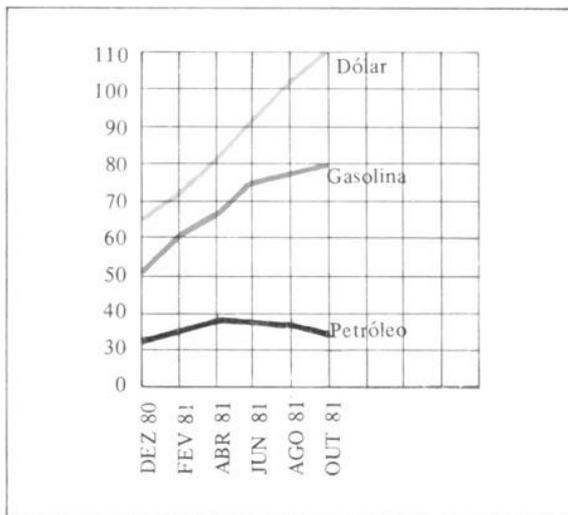
que vem, (2) A produção cabocla tanto de petróleo quanto de substitutos tem crescido mais do que bananeira, (3) O consumidor, cômico do grave momento histórico que atravessamos, cortou seu gasto em 10%, e (4) O Brasil exporta gasolina a Cr\$25 o litro.

O governo gosta de números. Convém, portanto, alicerçar a argumentação. Para a primeira, talvez baste lembrar que o mercado internacional está encharcado de petróleo e tende a continuar assim, pois a Opep não tem como fechar suas torneiras. A Líbia já cortou sua produção de 2,5 milhões para 600 mil barris por dia, o Irã de 6 milhões para 600 mil, a Nigéria de 3 milhões para 900 mil e o Iraque de 2,6 milhões para 800 mil.

E os cortes não foram só dos "duros". "Pombas" como a Arábia Saudita também cortaram, de 12,5 milhões para menos de 10 milhões de barris diários. E até quem não faz parte da Opep se tem segurado. O México, por exemplo, já produziu 2,5 milhões e hoje se contenta com 1 milhão.

Como o consumo mundial de 57 milhões de barris diários está atendido por uma oferta de 58 milhões, o preço vai continuar em baixa. E o Brasil, que esperava pagar US\$ 38 pelo barril importado em 1981, mal pagará US\$ 35. Em 1982, se pagar US\$ 34 já será muito.

Paralelamente, reduz-se o volume físico das importações necessárias, graças ao segundo e ao terceiro argumentos



O petróleo cai, mas a gasolina sobe. Culpa do dólar.

— o da produção que cresce e o do consumo que cai. Desde 9 de outubro de 1975 — quando Geisel mandou a Petrobrás assinar contratos de risco —, as 27 multinacionais não acharam uma gota de petróleo no fundo dos 50 poços que fizeram em suas 102 áreas, onde já gastaram US\$ 850 milhões. Mas a Petrobrás aumentou as reservas brasileiras de 780 milhões para 1,4 bilhão de barris.

Até setembro deste ano, extraiu 58,9 milhões de barris: 13% mais do que nos nove primeiros meses de 1980, quase o mesmo tanto produzido durante 1979 inteiro. No mesmo tempo a fabricação de álcool (que substitui gasolina) chegava em 1981 a 70 mil barris diários — o dobro da de 1979.

Já o consumo de petróleo achatado mais pela crise econômica do que pela substituição por fontes tupiniquins como álcool, carvão e hidreletricidade — continuou desabando. Até agosto deste ano, o país bebeu 244 milhões de barris de petróleo: contentou-se com 9% menos do que nos oito primeiros meses de 1980. Se além disso tudo o Brasil ainda tem gasolina para exportar a Cr\$ 25 o litro, por que o brasileiro pagará Cr\$100?

Essa pergunta poderá, com toda a argumentação exposta, ser levada àqueles três senhores, por alguém disposto a evitar que o preço da gasolina continue a galope. Mas, não vai adiantar absolutamente nada.

Acontece que petróleo é que nem vaca, que tem filé e alcatra, mas também

## Um ABC sobre a gasolina. Por José Roberto Alencar\*

tem bucho, pescoço e osso. Como o açougueiro não é bobo, sabedor da preferência do pessoal pelo filé e pela alcatra, põe lá em cima esses dois preços, vende o acém bem mais barato, o bucho, mais ainda e o osso dá até de graça. Se ele dividisse o preço da vaca pelo peso da vaca e oferecesse tudo por esse preço médio, venderia o filé e a alcatra tão logo suspendesse a porta de aço, e depois ficaria espiando o povo parado lá fora, esperando a próxima vaca, o próximo filé. Adaptando os preços ao mercado, o açougueiro acaba obtendo aquele mesmo preço médio, sem encalhes.

Num barril de petróleo vêm quatro quintos de gasolina, óleo diesel e óleo combustível. O quinto restante se compõe de gás de cozinha e naftas petroquímicas, querosenes e óleos básicos para a fabricação de isolantes e lubrificantes.

Se o governo deixa, o mercado cuida de organizar uma tabelinha igual à do açougue, onde a fração mais nobre vale mais e a mais pobre, menos. Mas gasolina, por exemplo, só faz mover automóveis. Só serve ao transporte individual. O diesel não. Ele move ônibus e caminhões, faz o transporte coletivo e o de cargas. O gás de cozinha também não é um luxo — como a gasolina. Então, o governo manda a Petrobrás cobrar caro pela gasolina e baratear outros derivados, que afetam mais gente.

O preço alto, além de subsidiar outros derivados, ainda segura o consumo — e faz sobrar gasolina para exportar. Exporta-se a US\$ 300 a tonelada, que dá cerca de Cr\$ 25 o litro, pois nenhum importador vai subsidiar o consumidor brasileiro de diesel ou gás. Mas é melhor exportar e receber em dólares do que vender aqui, em cruzeiros. Pois o problema do País é o dólar.

Esse mesmo dólar que explica o galope dos preços dos outros derivados. O petróleo, no início do ano, custava US\$ 37. Hoje custa US\$ 34. Mas o dólar custava Cr\$ 65,50 e hoje custa mais de Cr\$ 110. O cruzeiro desvalorizou, portanto, mais do que o petróleo. ●

\*José Roberto Alencar é editor de Energia da Gazeta Mercantil.



ABRINDO CAMINHOS PARA UMA VIDA MELHOR



*Almeida & Filho Terraplenagens Ltda.*

MATRIZ: AVENIDA AERO CLUBE, 319 — TELEFONE (0243) 42-3042 PABX - BAIRRO AERO CLUBE - CAIXA POSTAL 54/55  
INSC. ESTADUAL 80.551.452 - C.G.C.M.F. 32.487.258/0001-50 - CEP 27.180 - VOLTA REDONDA - EST. DO RIO DE JANEIRO





Hortas: combatendo a inflação e matando a fome.

## O fim das feiras livres

ANTÔNIO A. TOLEDO\*

A população da cidade de São José dos Campos descobriu uma fórmula saudável e barata de combater o custo de vida: plantar pequenas hortas no quintal. A idéia faz parte do Programa de Hortas Domésticas, incentivado pela Prefeitura do Município em meados do ano passado, mas que desde 1972 vem sendo empregado nas escolas da cidade. O programa teve tanta repercussão que, em agosto de 80, após visitar as plantações espalhadas pelos bairros periféricos da cidade, o representante da Cobal, Graciano Iervolino, anunciou que o projeto seria difundido a nível nacional pelo Ministério da Agricultura. Hoje, segundo os técnicos responsáveis pelo programa, São José tem cerca de 8.500 hortas já plantadas, entre as domiciliares e as escolares.

De acordo com o secretário de Educação de São José, Batista Gargione Filho, que dirige o projeto, sua filosofia básica é readquirir os hábitos de nossos avós, como o da horticultura, começando pelas crianças, já que o programa tem fundamentalmente caráter educativo. Eis porque, de início, as hortas foram plantadas somente nas escolas e cultivadas pelos próprios alunos orientados por especialistas.

A produção, em pequena escala, tem sido utilizada como complemento da merenda escolar, com o programa — há cerca de seis meses — estendido às escolas de 1ª e 2ª Graus do Estado, além das particulares. O próximo

passo: atingir os bairros da periferia, com a plantação de hortas comunitárias.

### PRÊMIOS E CASTIGOS

— O Programa de Hortas Domésticas recebeu considerável impulso a partir de julho de 80, quando foram criados os "incentivos fiscais" e os "castigos fiscais". A Prefeitura estipulou uma redução de 30 por cento do imposto sobre terrenos que fossem cultivados, e em contrapartida aumentou os impostos de quem mantinha áreas ociosas no perímetro urbano. Fora o estímulo fiscal, a Secretaria de Educação pôs à disposição dos interessados — em geral a população de baixa renda, inclusive pais de alunos — infra-estrutura de apoio para que o projeto pudesse caminhar. Esse apoio vai desde a distribuição de sementes, ordenação do terreno a ser plantado e cessão de máquinas, até a orientação e assistência técnica constante para as famílias e escolas que aderem ao plano.

São José dos Campos é, hoje, uma verdadeira "cidade acampamento", pois 70 por cento de seus quase 300 mil habitantes vieram de outras regiões, como do Sul de Minas e do próprio Interior do Estado. Nos últimos 10 anos, a taxa de crescimento demográfico do Município, esteve, em média, ao redor dos 10 por cento, uma das mais altas do País.

Mas não são apenas as escolas e as famílias que vêm engrossando o programa. Também as igrejas têm plantado hortas nos terrenos ociosos, e até mesmo algumas indústrias de médio porte, como a Eaton, de autopeças, decidiram-se pelo plantio, apro-

veitando grande parte da produção para fornecer alimentação a seus funcionários.

As sementes mais solicitadas são de folhas, como alface e chicória; raízes, como cenoura e nabo e, em geral, a semente de um tempero caseiro, que pode ser cebolinha ou salsa, entre outros. Importante: o adubo é fornecido pela usina de lixo da Urbam — Urbanizadora Municipal —, empresa de economia mista de São José dos Campos. Assim, com o auxílio dos técnicos, as famílias preparam os terrenos dos quintais domiciliares que em média atingem área de 30 metros, onde vão depositar as sementes entregues juntas de um folheto de instruções.

### A FOME E LUCROS

Nas escolas, porém, esse espaço aumenta, atingindo áreas de cerca de 250 metros quadrados. De acordo com o técnico agrícola, Ademir Francisco Silvério, 22 anos, e um dos responsáveis pelo programa, muitas vezes a produção das hortas nas escolas costuma gerar excedentes, quase sempre distribuído entre famílias pobres dos bairros. Atualmente, todas as escolas municipais estão integradas ao programa, e entre as estaduais (33) 17 seguiram o exemplo. "No total" — revela o técnico — "foram distribuídos até agora 210 quilos de sementes e 120 toneladas de adubos".

Embora sejam dados ainda imprecisos, calcula-se que 90 mil metros quadrados de horta já existem em São José, incluindo aí as hortas familiares e escolares. Como os técnicos calculam em Cr\$ 100,00 a rentabilidade média por metro quadrado, surge, então, uma renda bruta mensal de Cr\$ 9 milhões — "avaliação feita por baixo", lembra Ademir Silvério.

Números expressivos que chegaram até mesmo a surpreender o secretário municipal de Educação, Batista Gargione, e animar bastante a população dos bairros periféricos como Vila Cândida, onde os moradores asseguram: as hortas tornam mais fácil a subsistência. Dona Adelina, uma das primeiras a aderir, diz que economiza pelo menos Cr\$ 400,00 por semana e que ir à feira é tarefa cada vez mais rara.

\* Antônio Augusto Toledo é repórter do Valeparaibano.



## Sem integração

**BERENICE GUIMARÃES \***

O Estado é responsável pelo ensino de 1º grau; as Prefeituras assumem o antigo primário; a universidade se divide principalmente em federais e particulares e o Ministério da Educação inicia agora um trabalho baseado em sua nova preocupação, a pré-escola. Cada órgão público, dessa forma, passa a defender mais ou menos o grau de ensino pelo qual é responsável.

Mas, na verdade, pelo menos legalmente, existe uma interligação entre o primeiro e segundo grau e a universidade: o 1º grau, hoje constituído do antigo primário e ginásio, é pré-requisito para o 2º grau. Para se entrar na universidade, além do vestibular, o candidato terá que, necessariamente, ter concluído o 2º grau, existindo ainda um hiato entre os diversos graus de ensino.

Quem afirma isso é a secretária-geral do Mobral, Terezinha Saraiva, para quem o 1º grau sofre as conseqüências de um professor mal formado ao nível do 2º grau e este as decorrências de um produto de 1º grau sem o perfil desejado. "Não adianta, no entanto, ficar preso a este círculo vicioso. É preciso rompê-lo, com urgência."

### SOLUÇÃO À VISTA

E já existe uma sugestão para se tentar romper este círculo no 2º grau que,

segundo o professor Paulo Nathanael Pereira de Souza, do Conselho Federal de Educação, é o mais prejudicado. "É urgente a revisão do artigo 5º da Lei nº 5.692/71 para que o ensino de 2º grau, dando prosseguimento ao de 1º grau, reencontre a sua verdadeira natureza e cumpra a sua função básica de dotar os jovens que por ele passam, destinando-se ou não ao trabalho, de uma sólida formação básica e geral. A partir daí os técnicos serão melhor formados, e a elevação de nível do ensino superior fatalmente começará a acontecer".

Esse artigo 5º sofreu no Congresso alteração que deformou todo o sentido da reforma proposta pela Lei nº 5.692 de 1971, pois na proposta original "o artigo 5º previa um currículo de formação geral, com a preocupação com estudos básicos, gerais, humanistas, e, outro, de formação especial. Através da modificação aprovada no Congresso, passou-se a exigir uma formação profissional com aprofundamento em certos aspectos do ensino geral, mas com predominância para a parte profissionalizante", diz o professor Paulo Nathanael Pereira de Souza.

Esta mudança de orientação no ensino de 2º grau foi provocada por um momento específico na história da educação brasileira. Foi quando apareceu o excedente, o candidato que prestava

vestibular, era aprovado mas não podia entrar na faculdade pois não havia vagas suficientes nas escolas superiores. E isto ocorreu por dois motivos — a explosão demográfica e a invasão da escola de 1º e 2º graus nas décadas de 50 a 60.

### MENOS FORMAÇÃO GERAL

"Impossibilitado de atender, de imediato, as reivindicações dos excedentes, o governo se viu na contingência de criar um interesse maior pela formação profissional do 2º grau, valorizando assim a sua terminalidade. Como conseqüência, a parte de formação geral, que mais interessa na continuidade dos estudos, foi prejudicada, porque a parte profissionalizante predomina", aponta o professor do Conselho Federal de Educação.

Assim, conclui, o maior prejudicado foi o aluno do 2º grau, que passou a receber carga menor de formação geral, pois passou-se a gastar mais tempo com a formação específica com sérios problemas, na visão de Nathanael: "A escola nunca teve professor nem equipamentos adequados para essa tarefa, e, depois de 10 anos, o que se pôde constatar é uma grande perda de tempo. O Estado nunca teve recursos para se adaptar e as escolas particulares, que podiam cumprir a lei, tinham uma clientela que não se interessava pela profissionalização pois seu interesse era a continuidade dos

\* Berenice Guimarães é repórter do Jornal da Tarde

## SEM INTEGRAÇÃO



Nathanael: a crise existe.

estudos na universidade. Assim, foi desperdício em cima de desperdício num país que tanto clama por mais verbas para a Educação”.

Mas quem consegue chegar a este 2º grau tão cheio de problemas? Segundo a secretária geral do Mobral, professora Terezinha Saraiva, apenas 11,7% dos alunos que ingressam no sistema, na 1ª série, concluem a 8ª, culpa de problemas internos e externos ao sistema, a seu ver. “Como fatores internos desse fracasso podemos apontar currículos inadequados, falta de professores com formação conveniente, insuficiência de recursos financeiros, pouco tempo de permanência do aluno na escola, utilização de metodologias não acertadas para o processo de alfabetização, rede física de escolas insuficiente e sem as condições

indispensáveis para uma escolaridade de oito séries. O fator externo mais importante é o representado pelas condições sócio-econômicas de grande parte de nossa clientela de 1º grau.”

### O 1º GRAU É BÁSICO

Por isso, a professora acha que o ensino de 1º grau precisa ser urgentemente universalizado, e ao lado do esforço para oferecê-lo a todos os brasileiros de 7 a 14 anos, um outro esforço precisa ser feito — o de melhorar a sua qualidade. “O ensino superior forma a elite intelectual. O ensino de 2º grau forma o quadro de recursos humanos de nível intermediário tão necessário à economia brasileira, mas o ensino de 1º grau, embora alguns estranhamente até hoje não se tenham apercebido, é a base para a formação do futuro cidadão e para os graus de escolarização posteriores.”

Assim, já no 1º grau, este aluno deve começar a se preparar para o 3º grau. Mas como ele vai encontrar este ensino superior? “A crise do ensino superior existe e comporta alguns aspectos interessantes — diz Paulo Nathanael Pereira de Souza: primeiro, de modo geral, o aluno chega à universidade mal preparado; segundo, a massificação invadiu o ensino superior na medida em



Terezinha: lembrar o 1º grau.

que as turmas passaram a ser grandes demais, as aulas se transformaram em somente expositivas e a qualidade sofreu com isto; em terceiro lugar a massificação que recaiu sobre o aluno também atingiu o corpo docente pois passou a exigir rapidamente, mais professores para atender à demanda.”

Enquanto isso, hoje, a preocupação maior do Ministério da Educação e Cultura recai sobre a pré-escola. E quem vai trabalhar neste campo é o Mobral, criado em 1967 para atuar na alfabetização de adultos e na educação continuada — agora redimensionado pelo ministro Rubem Ludwig, para atuar no atendimento ao pré-escolar, com uma meta para atender, no próximo ano, a 500 mil crianças, através das ações complementar e suplementar.

# Revesti-Mogi

“CERTEZA DA MELHOR QUALIDADE”

CARPETES

FORRAÇÕES

PORTAS SANFONADAS

PAPEL PAREDE

FORROS E DIVISÓRIAS

BOX

PERSIANAS

CORTINAS

ARMÁRIOS MODULADOS

PAVIFLEX

ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA

EQUIPE DE COLOCADORES ESPECIALIZADA

LOJA - RUA BARÃO DE JACEGUAI, 457 - 469-4844/4894  
 DEPÓSITO - AV. ANTONIO MARIA DE SOUZA, 175  
 469-6882 - MOGI DAS CRUZES - 08700 - S.P.

**EBOLI - PARTICIPAÇÕES  
E SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS**

Projetos Comerciais e Residenciais  
Administração e Execução  
Administração de Bens

Arquiteto Responsável - Vânia Eboli  
C.R.E.A. nº 64.626/D

Pça. João Pessoa nº 38 - 2º and. - s/6  
Tel.: 469-9814 - Mogi das Cruzes - SP



ESPORTE

# Doutor Calcanhar

*Médico, bebedor de chopp, cantador de modinhas,  
desengonçado e jogador de futebol.*

*O melhor do Brasil. Por Vital Bataglia \**

O pequeno Rodrigo chegou da escola com os olhos úmidos, carinha fechada, e trancou a porta do apartamento sem querer conversa. Foi para o seu quarto, e só depois de muita insistência da mãe revelou o motivo daquela tristeza: "Mãe, eu não quero mais ter amigos. Todo mundo quer ser meu amigo por causa do pai".

Infelizmente, aos 6 anos, Rodrigo já percebeu que não tem mais o direito de ser um menino como os outros, e logo seus irmãozinhos, Gustavo, de 4 anos, e Marcelo, de 2 anos, também irão entender isso.

A família começou a perder a paz e a tranquilidade daquela vidinha de interior naquele 13 de junho de 76, quando o Botafogo de Ribeirão Preto goleou a Portuguesa Santista por 10 a 0, e o rapaz magro, 22 anos, 1,91 de altura, 76 quilos, chuteiras 41 e 13 mil cruzeiros de salários marcou 7 gols.

Foi nesse dia 13 que a medicina perdeu um médico — temporariamente — e o futebol brasileiro ganhou o seu maior craque do momento: Sócrates

Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira.

O doutor estava então no quarto ano e nem de longe podia admitir que aqueles 7 gols em uma só partida estavam mudando o rumo de sua vida. Os jornais começaram a saudar o grande ídolo que nascia em suas manchetes. "Sócrates, uma tarde de 7 gols".

Essa foi a manchete da Edição de Esportes do Jornal da Tarde, em sua primeira página, e também ganhou a sua primeira comparação com o rei: "Só faltou um gol para Sócrates repetir Pelé".

Bem que o doutor, como já era tratado pelo companheiros, poderia ter repetido os 8 gols de Pelé, para devolver a humilhação de que foi vítima o seu Botafogo, em 1964, senão contra o próprio Santos, pelo menos a uma equipe santista. Fez 7 gols, deu o passe para João Marcos marcar um e Zé Mário o outro; e só não participou mesmo do gol marcado por Alfredo.

Seu pai, o irrequieto fiscal de rendas, Raimundo, deixou as arquibancas

das e correu com o fôlego que tinha até o vestiário para ficar com a histórica camisa do filho, mas chegou tarde. Um torcedor chegou antes, ainda no campo. Pensou então em ficar com a bola do jogo, tarde demais também. Enquanto isso, o filho pródigo descalçava as chuteiras sem que alguém pudesse descobrir em seu rosto se o Botafogo acabava de golear ou ser goleado.

## LEMBRA IPOJUCÁ

Quantas vezes aquele menino vestiu-se de rei? Era um sonho de tantos meninos vestir-se de Pelé, camisa 10 às costas, que o magrinho Sócrates Brasileiro não poderia ser diferente.

Viveu a infância de poucos meninos, sempre alegre graças à liberdade e ao respeito que seu Raimundo e dona Guiomar sempre tiveram pelos filhos. O velho Raimundo ainda estava trabalhando no Norte, Belém do Pará, quando Sócrates — o primogênito — nasceu a 19 de fevereiro de 1954. Logo veio para Ribeirão Preto, transferido.

Foi ele quem apelidou o filho de Magrão, pois o segundo — Sófoles —

\* Vital Bataglia é repórter do Jornal da Tarde.



era também alto e muito forte. E se teve a sensibilidade para descobrir nos pés do filho um futuro promissor, isso não aconteceu com os treinadores do Comercial.

Aos 13 anos, o doutor investiu pela primeira vez no futebol de campo, mas saiu frustrado. Nem ao menos pôde mostrar seus passes de calcanhar. Não o deixaram treinar no Comercial e, assim sendo, voltou a ser apenas o craque do Colégio Marista.

Nas férias de julho de 72, aos 18 anos, ele resolveu aceitar o convite para ir com o Botafogo até o Mato Grosso. Jogou a sua primeira partida num time profissional, mas sem assinar qualquer compromisso. Fez um gol contra o Operário, depois jogou contra o Comercial e marcou outro gol.

Haroldo Soares, o técnico do Colégio Marista que o descobriu para o futebol estava empolgado; os dirigentes do Botafogo queriam que ele assinasse contrato, mas o doutor achava impossível conciliar os estudos com o futebol.

Tão grande foi a insistência dos dirigentes que em 73 ele resolveu aceitar o convite. "Será um meio de livrar-me da mesada do velho", disse sorrindo, ao se tornar um jogador profissional. E antes de assinar deixou claro que, se algum dia, qualquer companheiro de time reclamasse dos privilégios que o clube lhe oferecia, imediatamente rescindiria o contrato.

Assim surgiu aquele rapaz alto e desengonçado, pernas e braços muito compridos, mas que pela elegância do seu futebol, a sutileza dos toques, e a

habilidade com que tratava a bola, logo foi comparado a Ipojucã, ex-craque do Vasco da Gama, da Portuguesa de Desportos e da seleção brasileira na década de 50. O craque Ipojucã, que em 56 comandou uma goleada da Portuguesa frente ao Santos por 8 a 0.

### UM FÃ DE PELÉ

Do hospital para os gramados, o casamento, o nascimento de Rodrigo. O doutor conseguiu conciliar todas as coisas, ou quase todas. Fins de 77, Sócrates finalmente terminava o curso de medicina, mas não conseguiu definir-se.

Cláudio Coutinho já estava entusiasmado com o futebol do doutor, queria levá-lo para a seleção, o Brasil precisava dele na Copa de 78, mas Sócrates não dava a resposta.

No dia 26 de outubro de 77, quando todo o Brasil já sabia quem era Sócrates e com o Botafogo disputando o Campeonato Nacional, ele ganhava 35 mil cruzeiros por mês no clube, tinha proposta para renovar por 60 mil, e como médico residente o salário inicial seria de 4 mil mensais. "Esse não era o problema — confirma Sócrates ainda hoje. Eu e minha família estamos preparados para viver em quaisquer circunstâncias. Não seria o dinheiro que me faria decidir por uma ou outra coisa".

Aquele foi um Natal pleno de dúvidas na casa dos Sampaio de Souza Vieira de Oliveira. O Magrão queria ouvir a opinião dos pais, de sua esposa Regina, dos irmãos, dos amigos. Saía com os futuros médicos para um chopp preto, uma cachaça, um papo furado com cantigas sertanejas, e é claro, questionando o futuro.



Agora, ídolo nacional.

Fazia o mesmo com os jogadores do Botafogo, e, finalmente, quando raiou o primeiro dia de 1978, o doutor havia se decidido. "Agi de acordo com a minha consciência. Se optasse pela medicina agora, poderia arrepender-me mais tarde e nunca mais teria a chance de jogar. A medicina me espera pelo resto da vida, o futebol é agora ou nunca mais".

No dia 3 de agosto de 78, logo depois que o Brasil perdeu a Copa do Mundo na Argentina com Reinaldo, Zico e Roberto Dinamite no ataque, Sócrates Brasileiro chegou para o Corinthians por um cheque no valor de Cr\$ 5.860.000,00 cruzeiros. Recebeu Cr\$ 1.172.000,00 pelos 15 por cento de lei, mais Cr\$ 780.000,00 de luvas, iria receber salários relativamente baixos: 35 mil no primeiro ano, 45 mil no segundo.

O Corinthians conseguiu enganar o São Paulo. O presidente Vicente Mathus ficou de contratar Chicão, e o São Paulo esperava com esse dinheiro contratar Sócrates, e enquanto esperou Mathus foi a Ribeirão Preto e trouxe o doutor para o Corinthians. Nesse dia, o governador Paulo Egydio Martins, o prefeito Olavo Setubal, e outras autoridades estiveram no Parque São Jorge inaugurando o novo ginásio. No dia seguinte, quando vestiu pela primeira vez a camisa corintiana, o doutor declarou: "Sou santista desde pequeno. Pertença a geração de Pelé".

### AMOR E ÓDIO

No dia 20 de agosto de 78, o primeiro amor do menino, o Santos, estava à sua frente como inimigo, não exatamente como havia sonhado. O doutor entrou em campo com a camisa corintiana, tocou 42 vezes na bola durante os 90 minutos. Deu dois chutes a gol e dois para fora, acertou 18 passes no primeiro tempo e errou 2; no segundo, 14 corretos, 3 errados. Quando Pita marcou o primeiro gol para o Santos, o doutor foi buscar a bola no fundo das redes.

Quem faz isso? É o líder, como fez Didi em 58, na final da Copa do Mundo. Pegou a bola no fundo do gol e a levou até o meio de campo, como para dizer: daqui há pouco vamos empatar. Rui Rei marcou o gol de empate, mas ao final da partida, havia uma certeza: "O doutor é craque".

Craque para toda a imprensa paulista que não estava acostumada a vê-lo com os olhos benevolentes daqueles que jogam nas grandes equipes. E o doutor, ou o Magrão, teve que dar muitas explicações. Como por exemplo, aquele toque de calcanhar? "Aprendi a jogar de calcanhar no futebol de salão" — res-

## DOUTOR CALCANHAR

pondeu. "Minha base (pés) é pequena para a minha altura. Se tento girar rapidamente corro o risco de cair. Por isso toco de calcanhar". E atrás daquela segurança própria, sem demagogia, o doutor finalizou: "Hoje só joguei a metade do que posso jogar. Daqui a cinco jogos, melhor entrosado, vou render muito mais". E assim foi. Campeão de 79, Sócrates foi aclamado pela torcida. Mostrava um futebol de alta categoria, domínio absoluto. É evidente, jamais poderia ser comparado a Pelé. Sócrates representava a gazela, passadas largas, indefeso à violência dos caçadores de talento, corpo magro rolando pelo chão.

Pelé era o leopardo, a fera sempre pronta para o ataque, capaz de responder a violência com mais violência, causar medo como atestaria Overath, meia esquerda alemão campeão do mundo de 74, que ficava paralisado só de olhar para o rei.

E, sendo a síntese do futebol, chutando bem com os dois pés, cabeceando com perfeição, uma explosão capaz de representar 11 segundos em 100 metros, Pelé era o pé esquerdo de Jair, o direito de Cláudio Cristovão do Pinho; tinha a habilidade de Zizinho, cabeceava como Baltazar, o *rush* de Ademir de Menezes,



e fez gols de bicicleta como Leônidas.

Sócrates, o doutor, é o antiatleta. Não chuta de pé esquerdo, cabeceia mal, não tem a velocidade ou a resistência do rei. Mas, teria o rei o seu toque de calcanhar? 296 dias depois da Copa da Argentina, Sócrates estava em campo com a camisa da seleção brasileira para o caminho inequívoco da glória. Mas haveria de ser contestado pela própria legião alvi-negra do Parque São Jorge. "O doutor é mercenário", gritou a torcida quando ele foi reformar o seu contra-

to. E Sócrates conheceu o terrível duelo entre as forças do futebol, capazes de glorificar e destruir, na mínima superfície do fio de uma navalha.

**O PARTO E O GOL** — "Minha vida está encerrada no Corinthians" — disse Sócrates à imprensa quando Vicente Matheus divulgou que ele pretendia ganhar 15 milhões de cruzeiros de luvas, mais 10 por cento das rendas dos jogos do Corinthians no Brasil, e 15 por cento no Exterior, além de 300 mil por mês. Por causa disso, ele quase foi agredido depois de um jogo em que o Corinthians perdeu para o XV de Piracicaba por 2 a 1, quando saía do vestiário. "Eu não sou nenhum Pelé como chegaram a dizer" — respondeu num momento de desespero. "Essa má fase serve para mostrar ao público minhas limitações. Eis a minha incapacidade de fazer sempre o melhor".

Sócrates tinha vergonha de fazer aquilo que a torcida corintiana cobrava dele. Vibrar além da vontade nos gols, declarar amor a camisa, e ele explicava aos torcedores que o amor só viria com o tempo. Na verdade, ele estava ainda muito mais envolvido com a medicina, e não absolutamente certo de ter feito a opção correta ao definir-se pelo futebol. "Não há nada no mundo que se compare a dar saúde aos outros".

A prova de que ainda estava mais ligado aos livros de medicina, à vida das pessoas, é que nada o impedia de declarar-se sobre todos os problemas, até os políticos: "Sou a favor da anistia, acho que ela tem que ser ampla, mas não irrestrita. Crimes comuns e crimes políticos não podem ser confundidos. Acho



*Desde o início surgiram comparações indevidas com Pelé. Sócrates representava a gazela, passadas largas, indefeso à violência; Pelé era o leopardo, fera sempre pronta a atacar. Sendo a síntese do futebol, o Rei foi tudo, menos o toque de calcanhar do doutor.*



## **DOUTOR CALCANHAR**

que o presidente Figueiredo vai conseguir o que quer.”

A 1º de junho de 79, quando ganhava as manchetes de todo o País, acabava de dominar a opinião pública do Rio de Janeiro, e surgia ao lado de Zico como o grande craque do País, Sócrates mostrou que o futebol era apenas um meio de vida. “Depois da Copa de 82, talvez eu jogue mais um ano e depois encerro minha carreira.

Seus gols continuavam a surgir. Um mais bonito do que o outro, como aquele contra o Ajax da Holanda, quando driblou com um chapéu o irritável Krol e atirou no canto esquerdo do goleiro, ou aquele de calcanhar contra o Guarani. Os grandes anunciantes passaram a procurá-lo. Não havia imagem mais perfeita para investir. O que importava era o seu testemunho, diziam os publicitários, que exprime a verdade, e não a sua beleza.

Sócrates podia anunciar desde um automóvel esporte até uma garrafa de cachaça. A elite brasileira o considera, porque se trata de um médico; e os populares, porque é bom de bola. Sócrates deixou de ser um craque corintiano, na seleção passou a pertencer ao povo.

“Eu não usaria minha fama para enganar as pessoas”, respondeu a um anunciante. Realmente, ele se recusou terminantemente a fazer propaganda de cigarros, embora fume bastante, e de remédios, mesmo sendo médico. “Quem receita é o médico, e não o rádio e a televisão” — explicou para o anunciante, e indiretamente também a Pelé que vive falando de pílulas milagrosas.

Neruda, Machado de Assis, José de Alencar e a música caipira ocupavam Sócrates fora de campo. Gravou um disco, cantou mal e foi muito criticado: “Pior do que a crítica foi a autocrítica — respondeu sorrindo. O importante para mim é cantar, não importa se mal ou bem. Cantar para mim é *hobby*, e *hobby* é tudo aquilo que a gente não consegue fazer bem, caso contrário seria profissional.

Afinal, quem permanece na vida de Sócrates? O doutor que vibrava com os partos, ainda como médico-residente, ou o *Magrão*, craque da seleção? “Eu sou médico”, responde. “Quando você está diante de um parto, fica sensibilizado, mas é uma emoção diferente que o médico sente, pois a criança tem hora para nascer e o gol acontece quando a gente menos espera. É outro tipo de emoção”.



No gol, estilo sereno.

# **auxiliar**

## **Sistema Financeiro Auxiliar**

**Banco Auxiliar SA**

**Banco Auxiliar de Investimentos SA**

**Auxilium SA Financiamento Crédito e Investimento**

**Auxiliar Leasing SA Arrendamento Mercantil**

**Auxiliar Seguradora SA**

**Auxiliar Corretora de Seguros SA**

**Corretora Auxiliar SA Câmbio e Títulos Mobiliários**

**Distribuidora Auxiliar de Títulos e Valores Mobiliários SA**

**Auxiliar Turismo Ltda**



O doutor talvez esteja tão chateado quanto seu filho Rodrigo nos dias de hoje. Se o filho se sente triste, angustiando por descobrir que não é ninguém, ou melhor, é o filho do doutor; o pai também se sente mal. Sai pela rua, e não vê como ser simpático. Prefere olhar para o infinito enquanto caminha, sem olhar fixo para ninguém. Naturalmente começa a se isolar, para que ninguém consiga alterar o seu modo de vida, o seu mundo: "As vezes percebo que existe algo em mim que não bate, entende? As pressões que recebo são tão grandes que preciso me isolar para não fazer coisas que não quero".

Hoje, ele se sente como se estivesse em sua casa no Corinthians, tanto assim que recusou uma proposta para ganhar 1,5 milhão de dólares do Al Hassad, da Arábia. "Eu detesto mudar. Agora que já me adaptei ao Corinthians não iria para um ambiente diferente de novo."

#### CLÔ: ELEGANTÉRRIMO

Se muitos o criticam por não ter um terno, por aparecer em algumas festas de calças jeans e um tênis velho, são coisas que não o preocupam: "O Clodovil disse em seu programa de televisão que eu sou elegantíssimo".

A seleção brasileira também já tem o seu líder hoje, e todos jogadores reconhecem que é Sócrates. Ele conseguiu ganhar a amizade da imprensa carioca, em primeiro lugar como gente e depois como jogador, e jamais irá virar o rosto para um jornalista, como Zico chega a fazer com jornalistas paulistas, apenas por considerar-se perseguido.

Quando um jornalista carioca perguntou a Sócrates, quem faria a dupla de ataque entre ele, Zico e Reinaldo, respondeu com tranquilidade: "Zico e Reinaldo. Eu fico de fora". Por quê? "Quan-

do a gente trata as pessoas com sinceridade, honestidade, mesmo que seja um marginal, ele passa a ser seu amigo. Era preciso existir esse espírito de renúncia na seleção, pois se todos renunciarem, será sempre mais fácil. Quando tomei essa atitude, eu não parei de lutar pela posição, brigar em termos técnicos para ser escalado".

Por isso, Sócrates vai lutar até o último minuto do jogo na Copa da Espanha, pois quando esta acabar, ele estará novamente questionando os amigos, os pais, a esposa e quem sabe até os filhos, para saber qual o caminho a seguir. "Eu sou um médico. Jogo futebol por acidente".



# O grande Remo Januzzi

**GERALDO RODRIGUES\***

“Pois não”, costuma perguntar Remo Januzzi, por trás do balcão da Sorveteria Santa Helena, na rua Flaviano de Mello, a todo freguês que chega. E, se uma de suas especialidades é convencer o cliente a levar o novo sabor de abóbora, já foi outra, há mais de 40 anos, sua principal habilidade. É que esse senhor baixinho, magro e quase calvo, embora desconhecido em Mogi, já foi uma das maiores glórias do futebol brasileiro, quando, na década de 40, jogando num ataque demolidor formado por Luizinho, Sastre, Leônidas, ele, o Teixeira, fez do São Paulo Futebol Clube uma verdadeira máquina de jogar futebol.

Era quando Remo, um mineiro de Juiz de Fora, acertava mortais chutes de “sem pulo” que o tornaram famoso. Aliás, foi dessa maneira peculiar de chutar que ele fez a maioria de seus 168 gols no São Paulo. Segundo os arquivos do clube, 80% das vezes em que marcou foi assim, batendo de primeira na bola, de repente e de maneira indefensável.

Agora sua vida são os sorvetes e Mogi das Cruzes, cidade que conhece há muitos anos, pois sua mulher, Evalda, é sobrinha da irmã do costureiro Motta, falecido recentemente.

“Ele aparecia na Sorveteria Dauro, na José Bonifácio, toda vez que vinha a Mogi. Conversávamos e quando o movimento apertava Remo ia para trás do balcão ajudar. Estes encontros repetiram-se várias vezes até que aprendeu a mexer com sorvetes, inclusive a preparar a massa, indo trabalhar com meu genro, em São Paulo, vindo mais tarde

*O time campeão de 1943: em pé, da esquerda para a direita, Zazur, Piolim, King, Virgílio, Zezé Procópio e Noronha; abaixo, na mesma ordem, Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.*



\*Geraldo Rodrigues é repórter do Mogi News.

para a Santa Helena”, conta Dauro Campos, o dono da sorveteria.

Remo, sétimo dos 11 filhos de um “italiano de Trieste com uma mineira de Ubá, a terra de Ari Barroso”, como gosta de lembrar, começou a jogar no Vila Nova, de Minas, onde assinou seu primeiro contrato como profissional. “Foi na base de 350 mil réis, um bom dinheiro, pois naquela época, em média, um operário ganhava, por mês, 200 mil réis. Lembro-me que um sapato de cromo alemão custava em torno de 45 mil réis e um terno de linho, que era moda usar, feito em alfaiate de elite, 120 mil réis.”

## OLHOS VENDADOS

Não ficaria muito tempo no Vila Nova, pois em 1939, o Santos contratou-o, vindo quase em seguida para o São Paulo, onde, inicialmente, jogou ao lado de Mendes, Armandinho, Emédio e Paulo. “Eu era o camisa 10 do time orientado por Jorge Lima. Também joguei com Luizinho, Waldemar de Brito, Sastre, o grande Leônidas da Silva e Pardal; mais tarde com Teixeira, China, Ponce de León e Friaça.

Em 12 anos defendendo o São Paulo Remo foi campeão cinco vezes, em 43, 45, 48, 49. “Desde 39, quando cheguei no Santos, até 49, nunca fui esquecido nas seleções paulistas; também fui lembrado para a seleção brasileira de 45, 47 e 49”. Hoje, mais de 40 anos depois, fica difícil para quem não viu, imaginar realmente quem era Remo. Dele, diz o ex-juiz João Etzel: “Com os olhos vendados e com uma das pernas quebradas, ainda assim, agora, teria lugar em qualquer equipe brasileira”.

Remo deixou o futebol em 1951, ano em que se casou com Evalda, tendo



Remo: equilibrando o estoque.

um filho, Marco Aurélio, hoje com 26 anos. Não tem ido mais aos estádios e raramente assiste jogo pela televisão. “Não me sobra tempo, principalmente no sábado e no domingo, dias em que mais trabalho”. De qualquer forma, para ele, o futebol já não exerce o mesmo fascínio. “Olha, hoje, só não mudou o tamanho do campo e das traves. Muito esquematizado, o futebol parece basquete, o que acaba com as virtudes dos jogadores.

## PASSAGEIRO

Remo teve dificuldades na vida, “como muita gente, mas todas superáveis”, e hoje, se não fez fortuna, “também não precisaria mais trabalhar”. Ao deixar o futebol trabalhou na Confecções Patriarca, do grupo Clipper, sendo modelista de camisa, montando depois sua própria fábrica, empreendimento que não foi duradouro. Veio então para Mogi e quase sempre que é reconhecido, acaba contando suas histórias.

Como a do goleiro José Túlio Cabaleiro, o *Talada*, contratado pelo Flamengo ao Bahia. No primeiro dia no Rio de Janeiro, ao acordar no hotel, viu pela janela o Cristo Redentor envolto por uma névoa que quase o fazia desaparecer; assustado, *Talada* levou a mão ao coração. “Querida certeza de que não havia morrido”, diverte-se Remo.

Para esse sorveteiro campeão, Pelé foi realmente o melhor jogador do mundo. Nem Moreno, Pederneira, Sastre, La Bruna, Waldemar de Brito ou o grande Leônidas chegaram perto. Mas, como diz, futebol é coisa passageira e por isso ele acaba de vender mais um sorvete de abóbora, o novo sabor que precisa ser vendido “para equilibrar o estoque”.



Uma rica e bonita...

Uma estrada divide as cidades. O quilômetro 98 da movimentada via Anhanguera separa as duas Campinas. De um lado, a Campinas I, tradicional, que guarda com orgulho o que ainda sobra do período áureo dos barões do café. É a cidade rica, conservadora, que promove a cultura e é responsável pela maioria das conquistas divulgadas pelos cartões postais, pela imprensa e pelo bairrismo de seus moradores.

Do outro lado, existe uma nova Campinas, silenciosa, de poucas tradições e muito sofrimento. É formada não por campineiros, mas por migrantes de várias partes do País. Chegaram com esperanças, numa invasão em massa, e o sonho foi desfeito com a construção da Campinas II.

Oficialmente é uma cidade só, administrada por um campineiro, Francisco Amaral, 57 anos. Mas na prática todos reconhecem a distinção entre as duas Campinas. A primeira pode ser definida como o conjunto de bairros que existia há 30 anos, quando foram construídas as duas pistas asfaltadas da Anhanguera. Era uma Campinas única, de vínculos com o passado de riqueza. O censo contava 129 mil habitantes em 1950. Hoje o IBGE não registra esse segmento, e sim a Campinas oficial, com seus 700 mil habitantes.

No dia-a-dia, porém, esses milhares de indivíduos convivem com problemas, aspirações e lutas totalmente diferentes. É a cidade rica e a cidade pobre. Nessa corrida, a maior é Campinas II — uma pesquisa do Instituto Gallup constatou que apenas 27% dos habitantes do município nasceram em Campinas. O restante da população veio de fora — interior de São Paulo, Paraná, Minas e Nordeste — com o processo de industrialização acelerada.

Recentemente, técnicos da Prefeitura se surpreenderam com uma informação. Os moradores da Campinas II fazem pouco uso das oportunidades de comércio, lazer, esportes e urbanismo

## Bonita e feia

A convivência das duas Campinas. Por Wilson Marini\*

oferecidas na Campinas original. Um perfil desse habitante isolado, confinado em bairros semiclandestinos às margens da Anhanguera, indica que ele não conhece a agitada área central, ou vem pouco a ela. Ali, não é difícil encontrar alguém que pensa estar morando em "São Paulo", propagada pelo interior brasileiro como a grande fonte de empregos.

A Campinas I é facilmente identificada. Pode ser vista nas bonitas praças com palmeiras plantadas por dom Pedro II. Possui uma das mais importantes Universidades do País da atualidade, a Unicamp, e diversos centros de pesquisa científica nas áreas de tecnologia de alimentos, agronomia e microeletrônica. Tem a maior orquestra sinfônica mantida por um município do Interior. Seus dois times de futebol, Guarani e Ponte Preta, já são considerados "grandes". Ali está situado o Aeroporto de Viracopos, que irá centralizar todo o tráfego internacional do Estado. Essa é a Campinas das escolas, dos teatros, do culto, ao compositor Carlos Gomes.

É uma população bem servida. Não falta água e as ruas são bem sinalizadas para proporcionar boa fluidez no trânsito. Devido à proximidade com a Capital, as novidades chegam rapidamente. O comércio, agora reforçado com um shopping center, oferece muitas opções e atrai consumidores de cidades médias da região, como Americana, Limeira, Mogi-Guaçu.

A Campinas II existe na periferia.



outra feia e miserável.

São bairros carentes da infra-estrutura básica. Em 1969, apenas 2.030 pessoas viviam em barracos. Hoje, existem cerca de 10 mil subhabitações ocupadas por 60 mil pessoas. O aumento das favelas é maior que as taxas de expansão da cidade como um todo. A Sociedade Amiga dos Pobres registra a chegada de 12 mil pessoas por ano, sem especialização, à busca de trabalho.

Além das favelas, é cada vez maior o número de bairros que reivindicam melhores condições de transporte, de saúde, de recreação, enfim, de vida urbana. Qual é o futuro dessa cidade? Nos anos 80, as perspectivas são assustadoras, no entender das autoridades locais. O recém-criado Distrito Industrial certamente provocará a adição de novas camadas de migrantes. Para o prefeito Amaral, está criado um sério impasse, pois "a nós pouco interessa o crescimento, na medida em que isso signifique a mera adição de novas áreas urbanas anarquicamente ocupadas, ou o adensamento e supervalorização do centro".

Urbanistas se arriscam a fazer uma projeção pessimista para o final da década. A Campinas I se diluiria no contexto maior, surgindo uma Campinas problemática, típica das cidades brasileiras que ultrapassaram a casa do milhão de habitantes. A Prefeitura, sozinha, diz que não tem recursos para atender a essa faixa que chega e transforma o quadro urbano. A Campinas tradicional será engolida pela metrópole. Mas certamente alguém irá se orgulhar do crescimento. Até por questões históricas. Afinal, no século passado, Campinas rivalizou-se com São Paulo e sonhou ser a Capital.

# Ivan Rizzi

HAUTE COIFFEURE

MAQUIAGEM

DEPILAÇÃO

R. DUARTE DE FREITAS, 183 - FONE: 469-5705 - MOGI DAS CRUZES - SP

\*Wilson Marini é repórter de O Estado de S. Paulo em Campinas.

# **GUIA DE COMPRAS**

### **CARPES MAGAZINE**

Av. Voluntários Fernando  
Pinheiro Franco, 395  
Mogi das Cruzes - SP.

Fone: 469.0544/0569/0594

### **CONFIX**

CONFECÇÕES

Av. Oliveira Freire, 467  
São Miguel Paulista - SP

Fone: 297.6847

### **CAMPANELLI - PROJETO**

Execução e Manutenção de Areas Verdes

Rua Santos Cardoso, 145

Mogi das Cruzes - SP

Fone: 468.2789/5444.

### **EXÓTICA**

R. Dr. Deodato Wertheimer, 330

Shopping Center Mogi - s/10

Mogi das Cruzes - SP

Fone: 469.6288

### **MÓVEIS SAADA**

Av. Francisco F. Lopes, 1304

Fone: PBX: 469.9244

Rua Cel. Souza Franco, 392

Fone: 469.0900

### **ANGUE**

Rua Antonio Meyer, 200

- Jardim Santista -

Mogi das Cruzes - SP

Fone: 469.7313.

### **BUFFET PINHAL**

Rua Major Pinheiro Franco, 414

Mogi das Cruzes - SP

Fone: 469.5168.

# DECAN DEUX



*Décio Xavier*

UM MENINO, UM HOMEM, UM GÊNIO

*A sensibilidade e a meiguice de uma criança, somadas à maturidade e malícia de um homem, fizeram de Décio um gênio da moda, razão pela qual foi escolhido para representar a nossa moda na Brasil Export (U.S.A.)*

# Guiança também



Modinha Angue

Calçados Patotinha

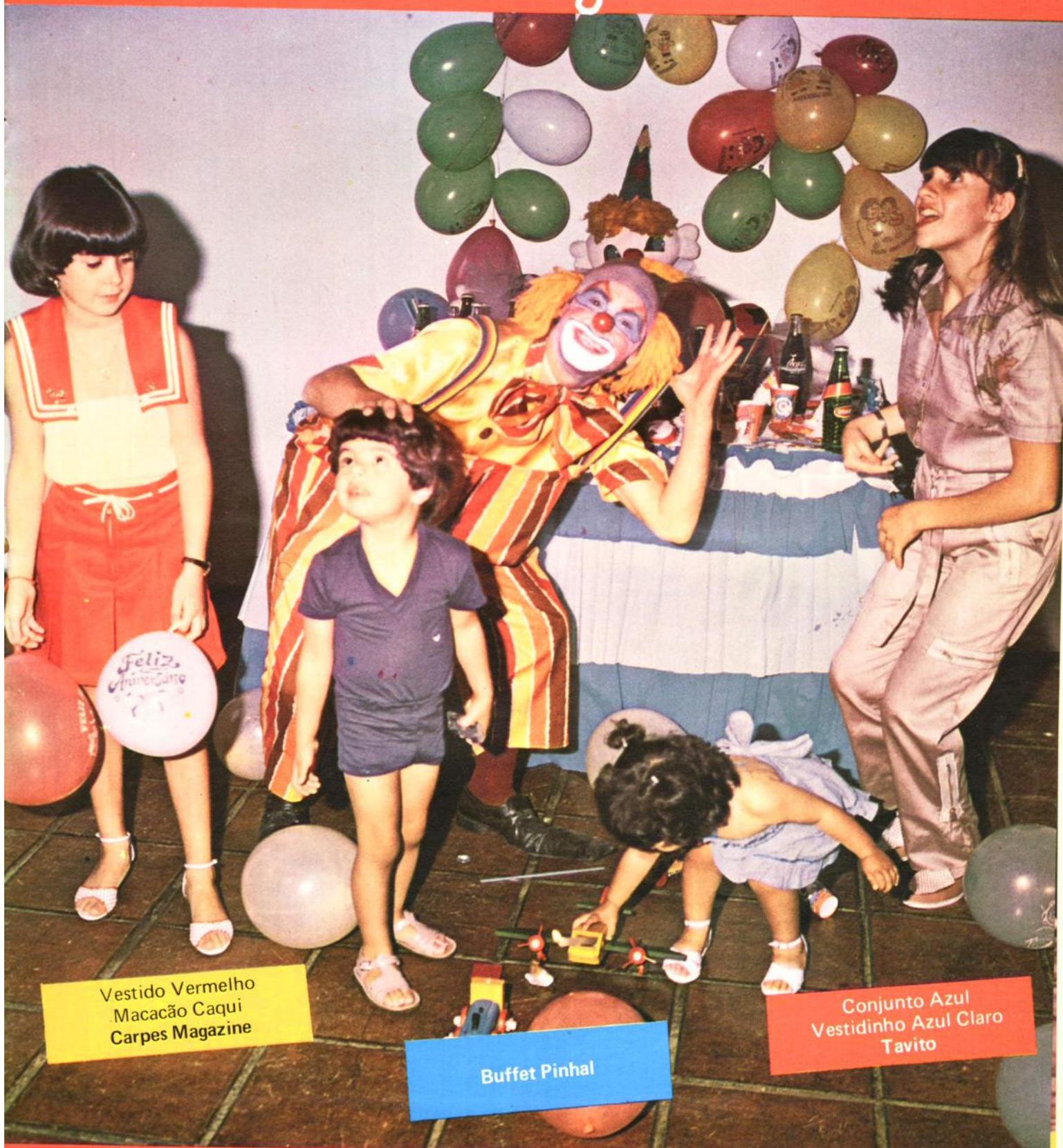
Brinquedos Ticatheus

Móveis Saada

Painel e Tapete Chic

# Para pintar

tem vez!



Vestido Vermelho  
Macacão Caqui  
Carpes Magazine

Buffet Pinhal

Conjunto Azul  
Vestidinho Azul Claro  
Tavito

e bordare...



Móveis de Jardim da Saada

Jardim da Campanelli

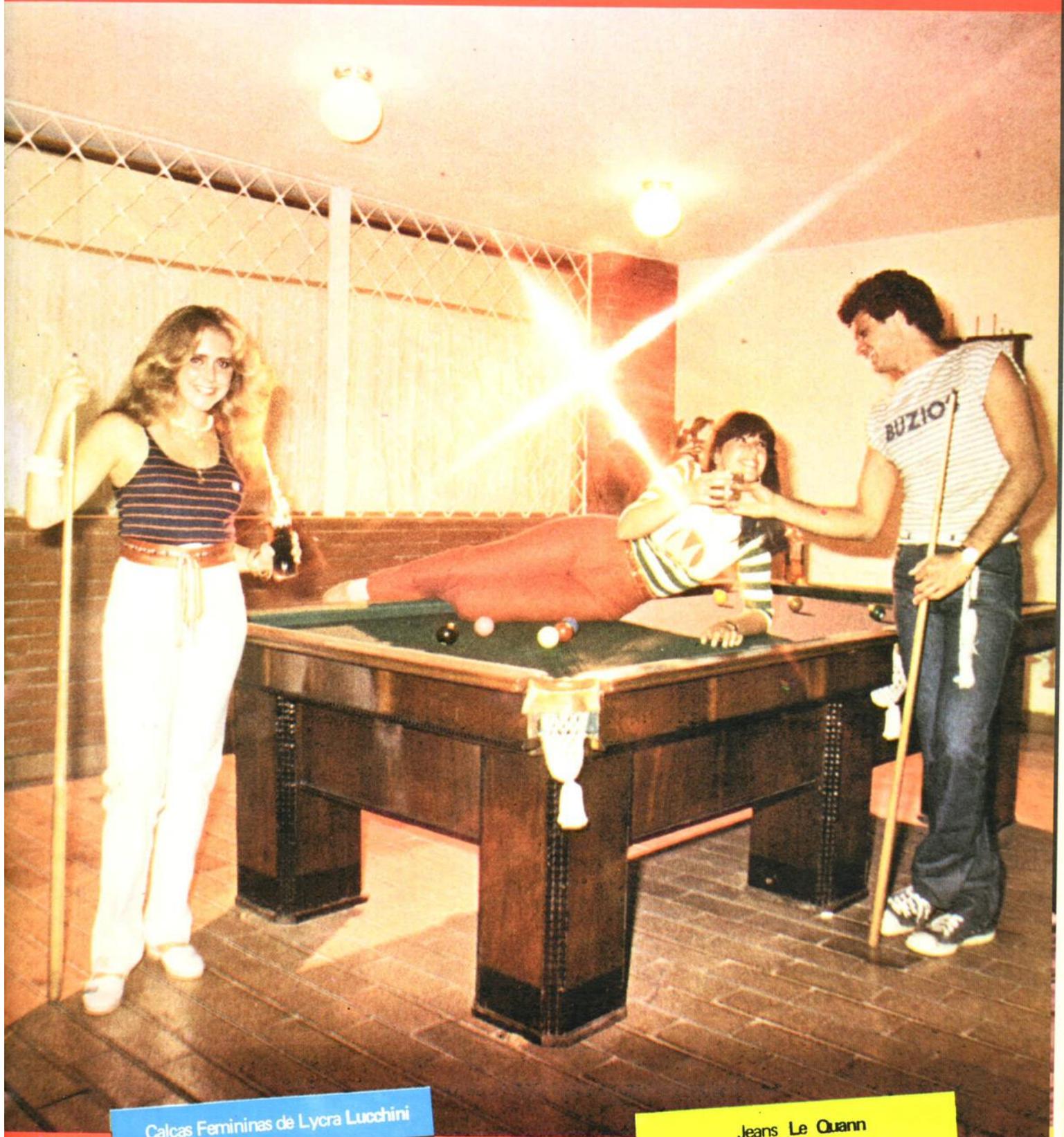
Oculos da Mogi Center Ótica

Calça marron da Selbi (Rio). Camisa New Style e Paletó bege da Pierre Cardin. Tudo da RIG.

Vestido azul da Exótica

do Canil Baw Hauss

Jeans, Blazer, gravata e sapato. Tudo azul. Etiqueta da Cardin. Camisa Yves Saint Laurant. Bijouterias modelo da Wanted.

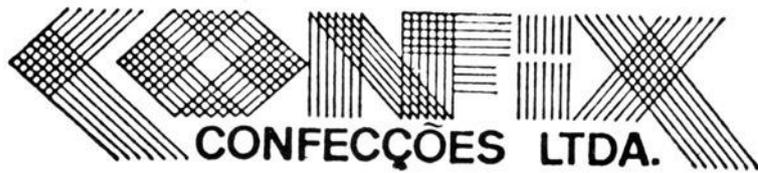


Calças Femininas de Lycra Lucchini

Camisetas Lucchini

Jeans Le Quann

Acessórios Transport



350 operários especializados



escritório central



Matriz: Sao Miguel - Av. Oliveira Freire, 467

*INAUGURAÇÃO DA MAIS NOVA FÁBRICA AUXILIAR DA REDE CONFIX  
EM MOGI DAS CRUZES, COM VENDA AO VAREJO NO LOCAL, OFERECENDO  
AO CONSUMIDOR FINAL MELHORES CONDIÇÕES DE ADQUIRIR  
JEANS PERSONIFICADOS.*

*Lucchini*  
M.D.

*Le Quann*  
®

*Così Fan Tutti*  
®

**TOPP'US**  
PAR EXCELLENCE  
®



**CONFEX**  
CONFECÇÕES LTDA.

# ELGIN LANÇA A SUA COZINHA

*Todas as cozinhas Elgin recebem tratamentos especiais que fazem a madeira ficar tão resistente quanto o laminado plástico.*

*Todas têm travessas duplas para garantir solidez e grande durabilidade.*

*Vêm em 24 modelos diferentes, da cerejeira ao laminado plástico texturizado.*



A SAADA, personaliza sua cozinha gratuitamente, através do projeto, orçamento e instalações e além disso, por um preço em "banho maria".

**saada**  
móveis

revendedor exclusivo  
na região

AV. FRANCISCO FERREIRA LOPES, 1304 - FONE: (PBX) 469-9244  
RUA CEL. SOUZA FRANCO, 382 - FONE: 469-0900  
MOGI-DAS CRUZES - EST. DE SÃO PAULO

**CANIL BAW HAUSS**

Rua Prefeito Aldo Raso, 25  
Alto do Ipiranga  
Mogi das Cruzes - SP  
Fone: 469.3696.

**WANTED**

Rua Dr. Paulo Frontin, 239  
Mogi das Cruzes - SP  
Fone: 469.7955 /0201

**TICATHEUS**

BRINQUEDOS

R Prof. Floriano de Mello, 1028  
Mogi das Cruzes - SP.

**TIRENE CARAN**

Professora de Arte Culinária  
Rua Cel. Santos Cardoso, 13  
Mogi das Cruzes - SP  
Fone: 469.7848.

**RIG**

Rua Dr. Deodato  
Wertheimer, 380 a 394  
Mogi das Cruzes - SP  
Fone: 469.1988 1888.

**MOGI CENTER ÓTICA**

Rua Dr. Deodato  
Wertheimer, 1413 - Loja B  
Mogi das Cruzes - SP  
Fone: 469.5713.

**PATOTINHA**

Calçados infanto-juvenis  
Rua Dr. Paulo Frontin, 118  
Mogi das Cruzes - SP.

**TAVITO**

Rua Dr. Antonio  
Candido Vieira, 422  
Mogi das Cruzes - SP.

# **GUIA DE COMPRAS**

**Faça mais  
por você mesmo:  
seja cliente de  
um banco  
que tem  
Realmaster,  
Caixa Real  
Automático,  
Caderneta Real  
de Poupança  
etc. etc.**

**BANCO REAL**

O banco que faz mais por seus clientes.

# O Caldeirão



10 séculos no Gabinete da Prefeitura de Mogi das Cruzes

## SEMANA DA CRIANÇA

Estiveram no gabinete do prefeito, dia desses, "alunos" do "parque infantil" da praça João Pessoa, solicitando melhoramentos para aquela "escola". Além do prefeito, participaram da audiência o coordenador de Educação, Prof. Dori Boucault Neto e o presidente da CODEMO, Waldemar Costa Neto. O diretor do "parquinho", Plínio Boucault, em nome dos "meninos", solicitou a instalação de mais bancos e uma gangorra naquele próprio "escolar", no que foi imediatamente atendido. Como naquele dia comemorava-se a "semana da criança", o prefeito ofereceu um ônibus para os "meninos", João Guedes, Geraldo Mascarelli, Miguel de Jesus, Donato Grieco, Manoel Oliveira, Pedro Flores, Innocência Araujo, Plínio Boucault e Rafael Cusattis visitarem o *Play Center*.

## VIDA DURA

E já que estamos falando no João Reis, de dia ele é patrão do Jamil Hallage na Dresser, à noite ele faz "bico" de *maitre* no restaurante L'Apetite, do Jamil, com o pseudônimo de Bruno. Motivo: gastou muito na construção de sua "casinha", e o único jeito para arrumar alguns trocados foi trabalhar no restaurante *VIP* da cidade, onde as gorjetas são generosas. Quem duvidar é só ir lá para conferir.

## CIRO-HIRO EM SUZANO

Dizem por aí que os candidatos preferidos do Estevão à sua sucessão, seriam o *Ciro Rafful* e o *Kozukiro Mosi*, apesar de o prefeito, diplomaticamente, dizer que apóia as três sublegendas. Diplomacia do Estevão à parte, se essa dupla vingar, os corintianos de lá deverão votar maciçamente em ambos, pois na última eleição para deputado, o *Biro-Biro* sem ser candidato estourou na votação. Afinal, *Ciro-Hiro* e *Biro-Biro* da na mesma, né?

## CORRIDA SUCESSÓRIA

Em Mogi, o PDS, para surpresa de todos, deu início à "guerra da sucessão", com o lançamento das três sublegendas a que tem direito: *Ornellas-Norberto*, *Junji-Nobolo* e *Chico Nogueira-Mota*.

Comenta-se a boca pequena que a dobradinha *Dirceu-Tarcísio* seria preferida do governador. Se isso for verdade, fala-se mais uma vez que *Maluf* caiu do cavalo. Será?



Dirceu e Tarcísio: assim como o *Maluf*...



Mauricio Najar: tramando.

## QUESTÃO DE PADRINHO

A dobradinha *Ornellas-Norberto*, segundo dizem, é a mais "católica" do PDS. Tanto assim que arrumaram um "padroeiro" capaz de fazer milagres em termos de captação de votos. O nome do "santo"? *São João Rei\$*.



Zé Maria: agora o metrô.

## SUCUPIRA TEM VICE

O prefeito de Sucupira do Alto-Tietê (*Biritiba Mirim* para os íntimos), *José Maria Siqueira*, já se comprometeu publicamente a apoiar o nome do Secretário *Sílvio Fernandes Lopes* para vice-governador, depois que o mesmo prometeu construir um metrô, ligando *Biritiba* a *Sabaúna*. Palavras do Zé: "Comigo é assim, não aceito entretanto, só 'finarmente', ou seja, toma lá, dá cá".

## NAJAR TRAMANDO?

O nosso deputado estadual, *Maurício Najar*, teria chegado à conclusão de que a única maneira de barrar a candidatura do prefeito *Estevão* à *Assembléia* seria indicá-lo a vice-governador na chapa de *Reynaldo de Barros*, prefeito da Capital, ainda sem vice, mas já em campanha. Para conseguir tal intento, teria solicitado a ajuda do radialista *José Benedito Alves*, muito amigo do *Estevão*.



Chico: colecionador...

### HOBBY DE CANDIDATO

O candidato Chico Nogueira, nas horas vagas, é sempre visto "namorando" vitrines de lojas de artigos eletrônicos. Sabem por quê? Ele gosta de colecionar gravadores. Com o Chico é assim: *falou tá gravado.*



Golbery: Hoje concordo com o Padre; eu também não consultava ninguém.

### DANDO O TROCO

Ao saber que o seu amigo Nelo sai candidato a vereador, o corretor João Mendes não deixou por menos: saiu também candidato pelo PMDB, anunciando para "padrinho" o maior "amigo" do Henrique, o seu ex-cunhado e não menos "pobre" Anésio Urbano, com o seguinte *slogan*: "Ladrão por ladrão, vote no João".

### BRIGA NO 2º ANDAR

Na Prefeitura, os funcionários João Batista Salvarani (Obras) e Nivaldo Engelender (Semar) sempre forma, ótimos amigos. Mas foi só o último passar para o departamento jurídico (O, Nivaldo é advogado), romperam relações. Motivo? Dizem que é ciúme. *Tá locou, sô!*

### VAI EM FRENTE

O vereador Tarcísio não desiste e vai disputar na Convenção o direito de sair candidato a prefeito numa das sublegendas. Para tanto, teria convidado para ser seu vice um conhecido jornalista, proprietário de uma emissora de rádio. Segundo o radialista Carlos Arnoni, se o jornalista topar (o que não acredito, nem ele), será a dobradinha da Cultura e Informação, a serviço do povo.



Nelusco: filiação "abonada".

### EM GRANDE ESTILO

O ex-gerente do BCN, Lourenço Nelusco Boratto, o Neto, filiou-se ao PDS e sai candidato a vereador através de seu padrinho e ex-patrão, Henrique Borenstein. Segundo o Roberto Escobar (seu maior cabo eleitoral), se o Henrique tiver mesmo prestígio, o Nelo terá 2.000 votos, pois que 1.800 ficam por conta dele, Roberto.

**ATO FINAL 1**  
Deputado, seguinte: No vocabulário "waldemarístico", comunicar, consultar, esquecer de comunicar, não comunicar, dar por escrito, sem consultar, é como um monte de japoneis: tudo mesma coisa, né?



Waldemar: "Rapaiz, esqueci de avisar o padre...".

### ATO FINAL 2

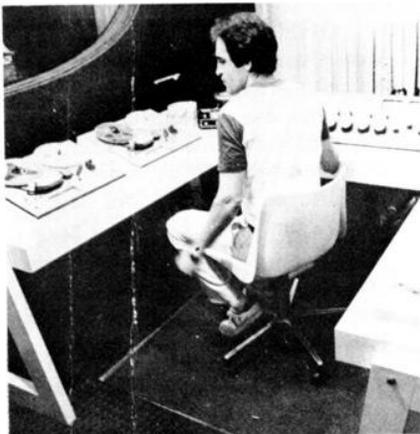
Atenção, partidários do pró-álcool em Mogi: Quem consumir além da "quota", leva vantagem. Podem dar entrevistas à vontade. Se não der Ibope, pelo menos leva... processo.

# A nova onda

*A Metropolitana e a Transcontinental já iniciaram sua luta pela audiência. Por Mirna Monteiro. \**

**J**á foi iniciada, em Mogi, a batalha que as duas primeiras estações de frequência modulada travam pela audiência de um público novo e que até agora tem sido ouvinte mais ou menos fiel das rádios de FM paulistanas e em muitos casos das emissões do Vale do Paraíba. A ida ao ar da Metropolitana FM (92.1 MHz) simultaneamente com a Transcontinental de Mogi das Cruzes, (104.7 MHz) ambas ganhadoras de recente concorrência aberta pelo Dentel, será, mais do que a disputa pelo ouvinte, uma guerra pela audiência de um setor até agora inexplorado comercialmente, mesmo levando em conta o objetivo aparentemente diferente das duas rádios.

A Metropolitana, há 20 anos atuando em Mogi das Cruzes, vai fazer da concessão recebida uma forma de romper os limites da região. Já funcionando



FM: equipamento sofisticado

\* Mirna Monteiro é reporter do Diário de Mogi

em Guaratinguetá, a rádio pretende estar até novembro disputando o acirrado mercado da Capital e também a cidade industrial de Sorocaba, antes de, numa etapa mais ambiciosa, chegar até Campinas. Com isso, a emissora espera efetuar em FM a expansão cada vez mais difícil pelas ondas médias, onde são mais raras a cada dia as concessões de novos canais. "A nossa intenção é formar uma rede de emissoras", antecipa Durval Palomares, diretor da emissora.

É diverso o que pretende a Transcontinental, empenhada em conquistar — e disputar — apenas o mercado local, trazendo para essa batalha radiofônica a base fornecida por uma pesquisa de mercado e também pelos 20 anos de experiência de Cid Luíz Jardim, um dos sócios da empresa, atualmente trabalhando na Rádio Cultura. "Vamos criar uma nova mentalidade com qualidade acima de tudo", prevê Jardim, em meio a cuidados como dar tratamento especializado a todos os anúncios para enquadrá-los na programação sem que o ouvinte sinta quebra de ritmo entre uma música e o comercial. "Por isso, buscamos pessoal experiente e de bom nível técnico, para inverter o processo habitual existente nas rádios regionais".

**FÓRMULA SIMPLES** - Na Metropolitana, Palomares ainda não dispõe do resultado de pesquisa encomendada, mas acredita que bom padrão e programação semelhante às FM tradicionais seja receita eficiente na captura do público mogiano, "beneficiado ainda com a vantagem de ter o noticiário da re-



Desafio: capturar o ouvinte.

gião". Sobre isso, Palomares já pode antecipar alguns dados: o jornalismo ocupará 5% da emissão diária e a estação funcionará, sem interrupção, de sexta a domingo, e das 6 às 2 da manhã nos dias úteis.

Se seguir rádios como a Eldorado, Jovem Pan 2 e Excelsior, como diz pretender Palomares, quando estiver estruturada completamente a Metropolitana deverá ter três músicas nacionais e internacionais escolhidas na parada de sucesso, intercaladas de no máximo dois comerciais e do noticiário, que na Transcontinental terá de informar sem ocupar "espaço desnecessário", antes ou depois de músicas, preferencialmente nacionais.

Ambas, no entanto, não parecem ter grande receio de concorrência externa e confiam plenamente na audiência mogiana. E no mercado publicitário, que, garantem, só terá vantagem com as estações FM. Basta saber como reagirá tanto público como anunciantes. Todos, de qualquer forma, terão, no nível da programação o mais eficiente argumento de convencimento. Por outro lado, o surgimento das duas rádios deverá fazer com que Mogi — 200 mil habitantes, 32 mil estudantes universitários, 50 mil colegiais e 23 mil automóveis — não só ingresse na radiodifusão de frequência modulada, mas ganhe um rádio capaz de participar do dia-a-dia da cidade, em sua imensa maioria só sintonizando as estações locais por mero acidente ao manipular o dial.



## CASA OLIVEIRA

FUNDADA EM 1926

HORÁCIO DE OLIVEIRA COMÉRCIO DE FERRAGENS LTDA.

MATRIZ:

Rua Coronel Souza Franco, 499  
Fones: 469-2822 — 469-2847

PISOS E AZULEJOS — EXPOSIÇÃO:

Rua Barão de Jaceguai, 481  
Fone: 469-2872

MOGI DAS CRUZES — ESTADO DE SÃO PAULO

# Engraçadinha?



FOTO EMBRAFIL VI

Lucélia, mocinha irresistível.

*Lucélia se irrita com quem confunde sua nudez, posa por pequena fortuna e não suporta mais cantadas. Por Leonor Amarante\**

A fragilidade aparente muitas vezes não permite que a força e a inteligência sobrepujem a imagem, quase adolescente, reforçada por alguns personagens de novela. Nos primeiros cinco minutos de conversa a menina se transforma. De repente, surge uma mulher, 23 anos, decidida, objetiva e ousada, consciente em todas as decisões profissionais e capaz de fazer passar qualquer artista experiente.

Com os pés muito no chão, driblando as críticas às vezes maldosas a seu respeito, as confusões e os equívocos que provoca ao aparecer nua nas telas, Lucélia Santos fala do machismo e do chauvinismo brasileiro. "No Brasil ainda não há respeito pela atriz que tira a roupa nas telas. As pessoas confundem tudo. Com isso sou obrigada a agüentar perguntas desse nível: "O público não se choca ao te ver pelada?" Um tanto irritada, Lucélia, minutos antes da entrevista, discutiu com o editor de uma importante revista de São Paulo, que não entendia por que ela havia se recusado a tirar a roupa para uma foto de capa.

"Acho engraçado. Essas pessoas não têm profissionalismo. Não sabem separar as coisas. Nem conseguem per-

ceber, por exemplo, a diferença entre um filme de arte e uma pornochanchada. Não sacam que para posar nua na revista *Playboy*, eu estabeleci um preço muito alto. E fui paga. Conheço as dimensões do meu trabalho do meu espaço interior, tenho que, objetivamente organizar quanto vale tudo isso e fazer o preço certo".

Lucélia, indignada com a proposta do editor e da fotógrafa da revista faz questão de frisar que no Brasil há também o machismo e o chauvinismo feminino. As mulheres também não se respeitam. "Partir da compreensão de que, se você já posou nua um dia, está definitivamente disponível para qualquer tipo de foto no gênero, e que ela pode ser publicada em qualquer jornal ou revista é terrível! No fundo eles querem dizer: "Pois bem, se você já fez amor em cena pode também fazer comigo".

Por isso, a atriz diz estar cansada de investir energia driblando executivos nos aeroportos, engraçadinhos nas ruas, aguentando cantadas de intelectuais e até mesmo dos técnicos da equipe. "O problema começa na própria equipe de trabalho. Todo mundo sacaneia o processo. A foto que anuncia meu último

filme, "Engraçadinha", é uma prova disso. Colocaram uma fotografia em que meu rosto está cheio de espinhas. É o fim do mundo. "Lucélia promete continuar lutando para se impor. Apesar da "mão-de-obra" está disposta. "Mas se não conseguir, caio fora".

Simpática, agradável, mas firme, ela pode ser considerada uma atriz especial. Sete anos depois de ter feito sua primeira novela, "A Escrava Isaura", bateu o pé e pediu mais que o dobro do salário para fazer a segunda, "Loco-Motivas". Os produtores concordaram com a pequena decidida. A novela foi sucesso e Lucélia estourou. Hoje, ela é solicitada não só para trabalhar na televisão como também no teatro e no cinema. Apaixonada pela vida profissional, exerce essa paixão até as últimas consequências.

Esse aprendizado nasceu em 72 quando trabalhava com Eugênio Kusnet, o grande mestre e responsável por sua definição como atriz. "Encontrá-lo foi o acontecimento mais importante da minha vida em termos de teatro. Foi o aprendizado, a formação da base sólida que sustenta minha energia. Ele me mostrou os valores que dificilmente vão me tirar a clareza e o papel do artista socialmente integrado à comunidade."

\*Leonor Amarante é repórter de O Estado de S. Paulo.

## ENGRAÇADINHA?



FOTO AE

Da TV ao cinema, amor pela profissão.

### MUITO TRABALHO

A função do ator como agente catalizador da cultura é responsabilidade que Lucélia leva muito a sério. Ela defende a tese de que não só o talento que brota mantém o artista; é preciso mais: é fundamental exercitar o fazer — muitas vezes lento e árduo. Com essa filosofia de muito trabalho tornou-se uma das maiores revelações da atualidade. Seus personagens se sucedem: "Lola Morena", no teatro; "Luz del Fuego" e "Bonitinha mas ordinária", no cinema — na televisão, novelas de grande sucesso como "Escrava Isaura", "Água Viva" e "Ciranda de Pedra".

Mas ela explode e afirma-se definitivamente nas telas com "Engraçadinha", um filme de Haroldo Maranhão inspirado no romance de Nelson Rodrigues, "Engraçadinha e seus amores e seus pecados, dos 12 aos 18 anos", de certa forma, precursor das atuais novelas. Trata-se de um folhetim publicado em capítulos no jornal "Última Hora", em 59.

Lucélia já viveu três personagens de Nelson Rodrigues: Maria Cecília em "Bonitinha mas Ordinária"; Glória em "Álbum de Família" e agora "Engraçadinha", no filme do mesmo nome que acaba de ser lançado no Brasil. "Ser Engraçadinha foi a experiência mais completa que já vivi enquanto elaboração total de trabalho como atriz. Mais do que a de fazer os outros personagens de Nelson Rodrigues. 'Engraçadinha' é um

## Confissão

“Estou cansada de ser cantada por executivos nos aeroportos, por engraçadinhos nas ruas e até mesmo pelos intelectuais. Não escapo nem dos técnicos da filmagem.”

personagem envolvente que tem todos os ingredientes rodriguianos da mocinha anjo-demônio. A dubiedade e o tipo de ação ficam concentrados no personagem e são levados às últimas conseqüências. O personagem é bem delineado. A meu ver, irresistível. Aliás, essa mocinha de Nelson é irresistível mesmo.”

No romance de Nelson Rodrigues há uma certa ingenuidade dos anos 50 que é passada ao filme com muita fidelidade. “As mocinhas de hoje, principalmente nos grandes centros urbanos, não agem exatamente como as mocinhas de Nelson Rodrigues agiam. As jovens de hoje têm uma aparente liberação da sua sexualidade, um exercício da mesma avançadíssimo, tranqüilo, mas eu tenho a impressão de que isso não é verdade. E me pergunto se a juvenzinha de Nelson não existe até hoje?”

Lucélia lembra que essas adolescentes ainda existem no interior e mantêm a ingenuidade, a impostação e o recato que, de repente, deflagram aquele universo de sexualidade e quando esse universo é liberado se torna muito envolvente. “Pode ser que ainda haja por esse Brasil afora muitas “Engraçadinhas”. Por isso mesmo, acho a dramaturgia de Nelson espetacular e atual. Continuamos a ser exatamente como ele nos descreveu. Acho que essa é a ponte que “Engraçadinha vai ter com as pessoas”.

Para Lucélia novas “pontes” começam a ser construídas. Ela não tem pressa. A mulher ousada ainda é muito jovem. Sua personalidade, embora agitada, não é anárquica, e continuará lhe cobrando objetividade profissional e especialmente a preservação de sua individualidade. ●

HOT SPOT

RUA DR. DEODATO WERTHEIMER, 1091

INTERNATIONAL  
FINGER'S  
JEANS

DIRETO DA FÁBRICA

NA APRESENTAÇÃO DESTA  
ANÚNCIO DESCONTO DE 10%



## O Eldorado existe

Subindo a escada rolante o imigrante português que ria o tempo todo, olhos brilhantes, não resistiu mais e deixou a modéstia de lado: "Que maravilha!", exclamou. Não havia, naquele momento, qualquer outra palavra para João Alves Veríssimo Sobrinho definir sua própria obra. O *Eldorado Shopping Center* era inaugurado diante de uma expressão única de deslumbramento estampada na fisionomia de 15 mil pessoas que circularam na festa, entre paredes espelhadas e fontes luminosas que jorram água a 25 metros de altura.

Nada menos do que 125 mil metros quadrados de área construída — o tamanho de nove campos de futebol — para abrigar os mais diferentes tipos de tentação. O consumidor que se cuida.

Esse *shopping* foi dimensionado para lhe envolver numa atmosfera de luxo, grandiosidade e modernismo, e o mínimo que pode acontecer com você, chegando lá, é sentir que está entrando no centro comercial mais avançado do País. Os empregados das 140 lojas à sua disposição se encarregarão de mostrar que isso é verdade.

O clima luxuriante já começa no próprio endereço, às margens do rio Pinheiros, num ponto da avenida Eusébio Matoso, bem próximo ao milionário bairro do Morumbi. Vista de fora, a gigantesca construção de dois andares

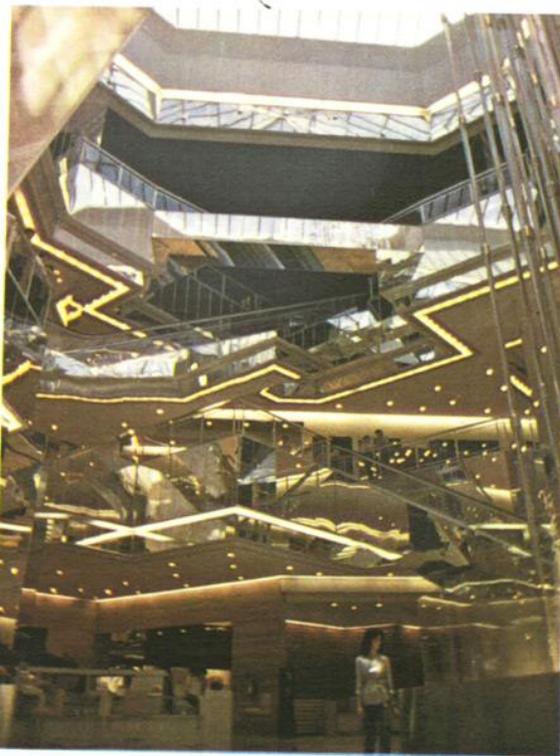


FOTO ABRIL PRESS

O mundo encantado das compras

parece uma pirâmide estilizada, reluzindo em vidros *fumê* importados. (Na sua construção foram gastos 870 sacos mil de cimento, que dariam para fazer 8 mil residências). Entrando num dos três pisos de seu estacionamento, você será um passageiro a mais dos 40 mil carros que param ali diariamente, sem problemas de vagas ou manobras complicadas. No prédio todo passam umas 50 mil pessoas todos os dias.

A área de circulação para essa verdadeira cidade comercial é ampla e iluminada, com vãos de 30 metros de altura que, devido às coberturas transparentes,

*As compras, antes e depois do Shopping Eldorado. Por Efigênia Menna Barreto.\**

deixam passar a luz do sol ou o brilho, à noite, das luminárias de meia tonelada. O ruído das águas de 26 chafarizes está por todas as partes e os corredores se parecem mais com *boulevards* ajardinados do que com o interior de qualquer outro *shopping center*. Seus caminhos internos, aliás, dão voltas circulares para permitir que o cliente veja, de qualquer ponto, as vitrines de outras lojas sem sair do lugar. Já se disse, também, que em nenhum outro centro comercial brasileiro há tanto vidro e espelho pelas paredes, tanta madeira de lei no revestimento.

Parte dessa madeira, de cerejeira pura, é utilizada na decoração da padaria e do açougue do Hipermercado Eldorado, que ocupa uma área total de 14 mil metros quadrados. Ali você encontra não só todas as mercadorias que podem ser vendidas num estabelecimento desse tipo, como as mais diferentes variações sob um mesmo tema: na sessão de limpeza, por exemplo, há sacos plásticos para lixo em cores não convencionais, e os outros detalhes para decoração são levados tão a sério com o luxuoso setor de importados. Se dinheiro não for problema ou se você puder permitir-se um

\* Efigênia Menna Barreto é repórter da Rádio Excelsior.

## O ELDORADO EXISTE

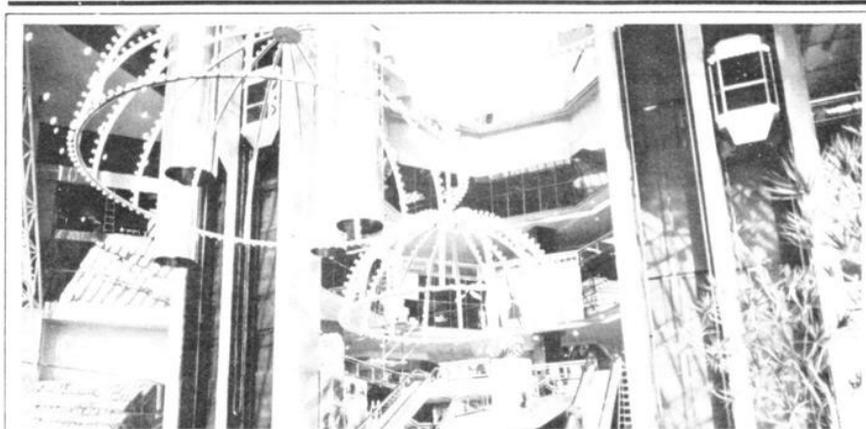
pouco de extravagância essa é a sessão que fará as delícias do *gourmet* de visão internacional, certamente estonteado entre as melhores iguarias de cada parte do mundo.

Na padaria o consumidor poderá ver assando à sua frente, parte das 115 toneladas de pão produzidas diariamente. E além de ter essa mesma vantagem no açougue, onde a carne é cortada, desossada e limpa diante do freguês, ainda fica livre das filas, pois pode encomendar a carne no balcão de entrada da sessão e, mais tarde, pegar a mercadoria.

Acontece que o *Eldorado Shopping Center* é muito mais do que um hipermercado, embora seu nome tenha ficado associado a esse tipo de atividade. Mesmo no térreo há *boutiques* que não pertencem ao grupo, duas joalherias, um banco, uma *bombonière*, dois restaurantes para refeições rápidas e uma concessionária Chevrolet. O grande impacto, porém, começa a partir do primeiro andar. É ali que fica a fonte com jatos que sobem a 14 metros de altura, enquanto do teto caem outros chuveirinhos que se encontram com eles, formando uma névoa fina que se dispersa entre os andares. Para se movimentar entre eles, há 20 escadas rolantes e 17 elevadores, dos quais oito são panorâmicos, com vista para todos os jardins internos e para as luzes do Jôquei Clube.

Também é nesse piso que está o *Eldorado Plaza* espécie de *magazine* independente dentro do grande templo do consumismo, onde a atuação da família Eldorado é mais direta. Com várias lojas ligadas entre si, esse departamento segue o modelo americano de grandes lojas, oferecendo num único setor tudo que está disponível no prédio todo. Os detalhes, mais uma vez, foram cuidadosamente observados: a sessão de aparelhos de som, por exemplo, é revestida em veludo negro que oferece um contraste luminoso com as imagens coloridas dos televisores ligados à sua frente. Do lado oposto desse andar, estão as lojas independentes, que pagam cerca de Cr\$ 300 mil mensais pelo aluguel de uma área com 50 metros quadrados.

O segundo andar segue a mesma distribuição do primeiro, com 50% de espaço ocupado pelo *Eldorado Plaza* e o restante pelos comerciantes independentes. O terceiro, ainda não inaugurado, será reservado ao lazer, com uma praça de 800 metros quadrados que terá mais uma fonte ao centro. Em volta dela estarão um restaurante alemão, um café parisiense, e, pouco mais distante, um



*Todos os dias, 40 mil carros chegam ao Eldorado. São mais de 50 mil pessoas descobrindo o deslumbramento dos 125 mil m<sup>2</sup> de área construída, onde encontra-se de tudo, desde o trivial até o mais sofisticado*



restaurante francês e a churrascaria. O salão de beleza terá massagem, sauna, fisioterapia, da mesma forma que o salão de barbeiro para homens. Mais 20 butiques ficarão nesse andar, que ainda terá cinema, teatro e auditório.

Mas como essa é ainda uma projeção, o melhor é conhecer maiores detalhes daquilo que já está a sua disposição das 9 às 22 horas — o hipermercado abre mais cedo, às 8 horas, e lhe atende até às 23,30 horas, quando também fecha o *Eldorado Plaza*. É curioso saber, por exemplo, que a areia utilizada nessa construção daria para encher 20 piscinas olímpicas e que as 3.200 toneladas utilizadas na refrigeração de ar condicionado poderiam alimentar 160 Boeings. Os 88 mil metros cúbicos de concreto empregados construiriam 120 prédios de 10

andares e o granito usado na decoração poderia revestir três quilômetros de rua.

Agora, uma surpresa final: o investimento de Cr\$ 3,2 bilhões na construção desse *shopping* foi bancado, quase que totalmente, pela família Alves Veríssimo. Nessa época de tantas dificuldades financeiras, ela só precisou pedir 10% emprestado para terminar a obra, que demorou quatro anos. Você não acha que isso merece, no mínimo, uma visita que satisfaça sua curiosidade? Não se acanhe, esse santuário do consumismo foi construído para isso mesmo, diretamente voltado aos interesses da clientela. E para fazer a sua apresentação ao público a família não hesitou em oferecer só uísques importados na noite da inauguração, 10 de setembro.

## O ELDORADO EXISTE



### O sobrinho Veríssimo

**O** idealizador do Eldorado Shopping Center, cérebro maior do grupo J. Alves Veríssimo, é um homem tímido de 55 anos que fica corado quando tem que dar entrevistas. João Alves Veríssimo Sobrinho não frequenta clubes da alta sociedade, desconhece a prática de esportes que dão status e tampouco circula entre as casas noturnas da moda. Seus fins de semana são divididos entre a família e o trabalho: "A diversão maior — conta um amigo muito chegado — é viajar para Campinas ou Santos e ver de perto o funcionamento dos primeiros supermercados que abriram as portas do "Mundo Maravilhoso das Compras do Eldorado".

Quando o velho João Alves Veríssimo, patriarca de todo o clã, hoje com 76 anos de idade, desembarcou em Santos como imigrante português, seu plano mais arrojado

era entrar no ramo atacadista. Conseguiu isso em 1947. A pequena organização se expandiu depressa para a fabricação de conservas, de óleo e de farinha de trigo, num esquema tão bem-sucedido e familiar que poderia ter saciado a ambição de todos os parentes que o velho João "importou" de Portugal para ajudar nos negócios. Mas não o sobrinho de idéias avançadas.

Em meados da década de 60 ele passou por um terreno de propriedade do grupo, em Campinas, olhou bem para toda aquela área disponível e pensou: "Poderíamos construir um bonito supermercado aqui, cuidando muito da higiene e do visual para clientes". Poucos anos depois, em 1969, era inaugurado o Supermercado Eldorado de Campinas, iniciando um conceito novo em compras que se estendeu em seguida para Santos e culminou com os lustres de cristal da loja que fica na rua Pamplona, em São Paulo. Beleza na decoração, higiene rigorosa e preços baixos. Essas as regras básicas da política bem-sucedida do grupo, que faz as delícias das classes média e alta, principalmente.

**NÃO HÁ FÓRMULA** — João Alves Veríssimo Sobrinho tem um sorriso maroto, meio ingênuo até, quando lhe perguntam a "fórmula" dessa ascensão vertiginosa: "Não existe fórmula" — ele insiste em dizer — "Nós apenas trabalhamos muito e temos boa visão de negócios".

Só agora, com a inauguração do Eldorado Shopping Center, o grupo concordou em contratar uma assessoria de relações públicas para divulgar os seus negócios.

Não que antes lhe faltassem razões para isso. Ao contrário, o assédio de jornalistas à procura de informações tem sido uma constante desde que abriu o primeiro supermercado, já que sua característica de prestação de serviços à população é inegável. Mas a pensamento da família também era incontestável: "Quanto menos falarem sobre nós, melhor", eles diziam, lembrando que não havia "necessidade nenhuma de aparecer".

Pode parecer pernóstico à primeira vista. Mas não é. As vésperas da inauguração, por exemplo, o velho João costumava passar as tardes como cicerone de seus amigos, mostrando os cantos mais escondidos do shopping center. Num desses dias, abraçado a um amigo de boina azul marinho na cabeça, ele entrou na sala de controle do prédio, onde 70 aparelhos de circuito interno de TV mostram tudo que se passa. Ficou emocionado quando ele comentou: "É mesmo o século XXI que já chegou". E balançando a cabeça, sem dizer nada, assumiu a expressão de quem não entendia como podia ter dado origem tudo aquilo partindo de suas pequenas vendas no Interior.

Na verdade, nem mesmo João Alves Veríssimo Sobrinho entende. Tanto assim que na noite da inauguração, enquanto subia, emocionado, a escada rolante de onde podia ver todo o interior monumental do prédio, fez questão de comentar com uma jovem: "É como eu lhe disse, não temos luxo aqui. Só bom gosto". Essa mistura de simplicidade, modéstia e dinheiro é a marca pessoal da família Eldorado. ●

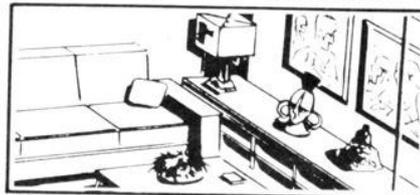
**A Cidade Modas**  
**credi cidade**

ROUPAS FEITAS PARA HOMENS, SENHORAS  
E CRIANÇAS.

— CRÉDITO IMEDIATO —

RUA DR. PAULO DE FRONTIN, 38/44 — CENTRO  
FONE: 469-2569 — MOGI DAS CRUZES - SP

**Consumimos Tudo  
O Que Fabricamos**



**Antes de fabricarmos  
lembramos que somos  
consumidores  
exatamente como você.  
Lembre-se de nós.**

**MOVÉIS  
WAIZER**  
R. Ipiranga, 1220

# GENTE & NOTÍCIA



Bela em seus 20 anos e olhos claros, a estudante de Direito Magaly Sant'Anna ficou com o título de Glamour Girl 1981, acontecimento criado pelo colunista Mutso Yoshizawa. Junto com Sant'Anna foi eleita também Sandra Meloni Affonso, a Glamour Lady deste ano.

Magaly já ostentou a faixa de Funny Girl e Sandra a de Glamour

Girl há alguns anos. Magaly, cursando o terceiro ano, divide seu tempo entre a escola e as funções de secretária numa grande empresa de Suzano e não ficou surpresa nem incomodada com o título. "Será apenas uma continuação", disse ela.

Cobiçada — e certamente invejada — pela imensa maioria dos jovens de sua geração, ela namora firme com o advogado Gil Carmelo que, prudentemente, a acompanha por todos os lugares. Sandra Meloni Affonso, 35 anos, cursa atualmente Psicologia e cuida dos três filhos. Casada com o bem sucedido empresário Luciano de Castro Affonso, faz da leitura um dos seus prazeres.



Não deve passar de simples incidente a crítica feita pelo deputado federal e chanceler da UMC, Manoel Bezerra de Mello,

ao prefeito Waldemar Costa Filho, irritado por não ter sido consultado sobre a escolha dos candidatos do PDS para as eleições de 82. O deputado, que na intimidade é tratado por *Beinho*, já disse várias vezes: "Eu jamais vou brigar com o Waldemar".

De janeiro a agosto deste ano, 27 pessoas morreram em Mogi das Cruzes vítimas de 1389 acidentes de trânsito, numa média de 3,375 mortes por mês. Maior, no entanto, é o número de feridos — 642, que acabaram contribuindo para o aumento nos gastos da Previdência Social, ou do próprio bolso, quando os atendimentos correram por conta dos acidentados. A culpa de tudo: ruas estreitas, sinalização deficiente e má educação tanto do pedestre como do motorista, responsáveis, enfim, por outra cifra que se extrai das estatísticas: 30,6 pessoas são atropeladas — e feridas — todo mês em Mogi. Em todo caso, as mortes por acidentes de trânsito praticamente não ultrapassam os 2% do número de ocorrências.

Opinião da atriz Lucélia Santos após ver o exemplar 2 de Ato durante entrevista à revista: "Aliás, o nome ATO é ótimo".



Comentário do prefeito Waldemar Costa Filho ao terminar de ler a reportagem sobre Mogi das Cruzes no último número de Ato: "Eu, algum dia, quando for preciso, ainda serei obrigado a matar alguém para provar que faço o que digo", disse referindo-se a esta legenda da matéria: "Waldemar: convites para duelos e preocupações com o futuro".

Há algum tempo ocupando a gerência local do Banco do Brasil, Nésio Carnelos vem dinamizando os diversos setores da agência, como o das aplicações em RDBs, os Recibos de Depósitos Bancários, primeiro papel de renda fixa lançado pelo maior banco do País, onde o investidor pode escolher entre a taxa pré-fixada e a pós-fixada. Segundo Nésio Carnelos, não há prazo de carência e os juros fluem a partir da data do depósito.

Outra vantagem é que o resgate de um RDB não prejudica o outro, pois são independentes.



Os 800 convites já estão sendo distribuídos para aquele que tinha tudo para ser o casamento do ano, não fosse realizado a mais de 200 km de Mogi. A empresária Aurorinha Urbano abriu mão do branco e tampouco exigirá que seus convidados se sujeitem às exigências da moda para suas bodas ao meio-dia de 6 de dezembro. Ao contrário, amigos íntimos garantem que, por ela, todos iriam confortavelmente vestidos em descontraídos jeans até uma das fazendas da família, na cidade paulista de Botucatu, onde ela e Ranolfo Silva, o noivo, darão um churrasco em comemoração. Ranolfo, ou Jabá, como é chamado, conheceu a milionária na Mogicar, uma das empresas de seu pai, o empresário e colecionador Anésio Urbano. Casados, os dois residirão em

Mogi, onde ela montou uma sofisticada academia de estética, com Ranolfo continuando seu trabalho no mesmo emprego. Morarão numa casa do elegante bairro da Vila Oliveira. De qualquer forma, o casamento da milionária com seu empregado servirá, pelo menos por enquanto, para "acalmar" e acomodar os setores da sociedade ditos mais exclusivos, tomados de verdadeiro frisson com a notícia do noivado e fazendo do enlace uma verdadeira história de princesa e plebeu. Suficientemente provinciana como já ficou demonstrado, algumas camadas do beautiful people — e também os "marginalizados" da turma out — continuarão, certamente, na "marcação" para assegurar-se de que a união "dará certo". Ou "se irá longe".

## GENTE & NOTÍCIA



Depois de longo tempo ausente como instrutor da Escola de Pilotagem do Aeroclube de Mogi das Cruzes, está de volta um dos melhores e mais experientes pilotos da cidade.

Com 20 anos de aviação, Walter Pereira, um de seus diretores, está iniciando novas turmas do curso prático. Com os melhoramentos recebidos (a pista foi alargada e aumentada) o APMC é hoje um dos melhores do Estado, merecendo, aliás, maiores atenções por parte dos empresários, pois avião não é mais artigo de luxo, mas meio de transporte rápido, seguro e eficaz.

Tradicionalmente considerado tabu, o sexo sofreu repressões sem fim nas relações familiares e no ambiente social até o início dos anos 60, quando ventos liberalizantes desvestiram-no desse véu pesado e nem sempre honesto. Na esteira dessa mudança veio a afirmação — e o reconhecimento — da mulher em todos os setores de atividade, num processo de conscientização que a está libertando de grilhões seculares. No mês passado, o ciclo mogiano inaugurou nova dimensão — a *1 Semana de Atualização da Mulher Mogiana*.

Asexóloga Maria Helena Matarazzo, a convite do colunista Willy Damasceno, classificou de moralistas antigos os que encaram o corpo em duas partes, uma decente e outra não; chamou de emocionalmente imaturos aqueles que viraram a mesa de vez e situou um terceiro grupo, os adeptos da "moral circunstancial".

### Negócios e Oportunidades

- A *Valmet do Brasil* está ampliando suas vendas para a África. Enviou 10 unidades do modelo 68 Cafeeiro para a República do Zaire.
- Nos primeiros três meses de comercialização a Ford do Brasil vendeu, no mercado nacional 10.271 unidades do *Del Rey* seu último lançamento.
- A rede hoteleira já pode oferecer nova opção de serviço para seus hóspedes: o sistema de video-cinema da *Locaset*, permitindo aos hotéis escolher programação exclusiva de longa-metragens.
- A *Heublein do Brasil* está lançando dois novos vinhos de produção limitada e destinados aos consumidores mais sofisticados: o *Lejo*, riesling branco seco e o *Castel Chatelet*, cabernet tinto.
- Prosseguindo em suas exporta-



Mais de 2.100 pessoas assistiram, no Teatro da Universidade de Mogi das Cruzes, ao Festival de Danças-81, promoção já tradicional do Colégio São Marcos. O festival foi orientado pela professora Zilda B. Silva, da disciplina de Educação Física, e seu objetivo é desenvolver a expressão corporal e a criatividade. Após o espetáculo, o Colégio São Marcos recebeu convites para novas apresentações no Teatro Paschoal Carlos Magno e em Suzano.



Maria Aparecida Alves, contestante de uma ação de despejo no fórum mogiano, tem agora mais esperança de sair vitoriosa. Ela, como outras 30 pessoas que procuram diariamente a faculdade de Direito da Universidade de Mogi das Cruzes, é uma das primeiras clientes do Departamento de Assistência Jurídica da faculdade, criado pelo seu diretor Valter de Abreu Garces para casos como o de Maria Aparecida, que não pode pagar advogado, e também para servir como prática profissional aos alunos.



O presidente João Figueiredo e seu substituto, o vice Aureliano Chaves, apesar de amigos têm estilos, gostos e hábitos diferentes. Se Figueiredo é apaixonado por cavalos e até sofrer o enfarte não abria mão do cigarro, Aureliano, com todo o seu corpanzil de 100 kg, é doido por jabuticabas e adora o tiro-ao-alvo, onde é perito e consegue acertar na mosca a 20 metros de distância.

Mineiro tranqüilo de ar bonachão, pode-se lembrar seu gosto pela natação e remo, os versos de Camões que costuma recitar de cor e seu incrível apetite. Não bebe nada que contenha álcool e não fuma. Ambos, finalmente, são homens muito fortes, mas a força de Aureliano chega a ser descomunal, além de já legendaria. Certa vez, quando parlamentar, irritado com o deputado João Herculino, partiu para a briga que só não se consumou porque Aureliano foi seguro. Então, arrancou, com todos os parafusos, uma cadeira presa ao assoalho. Por isso tudo, desde a sua posse, tornou-se um desprazer completo o antes agradável e desvanecedor gesto de apertar a mão de um presidente. ●

## Livros

### Histórias de amor

*Ainda hoje uma grande fonte de inspiração.*

**O** amor e sua expressão artística sempre fascinou os homens e os escritores. Desde as inscrições representando o ato sexual e a maternidade, na pré-história (quando o homem ainda não dominava a escrita, mas sabia desenhá-la) até Ovídio, na Idade Antiga, os menestres da Idade Média, Shakespeare, no Renascimento, Thomas Hardy, na Inglaterra vitoriana, e os autores modernos, com suas renovadas e ousadas expressões do amor, o tema tem sido reiteradamente explorado na literatura.

Como esquecer, por exemplo, a história do desesperado, sublime, grandioso e impossível amor de *Romeu e Julieta*? Como não se comover com a patética história de Judas, o *Obscuro*, o lacrimajante, poético e engrandecedor romance de Thomas Hardy, que extrapola o amor puro e angustiado (entre Judas e Sue) para discutir questões mais amplas, como a bondade humana, a vida apagada (mas intensa) dos seres anônimos? As histórias de amor mais perfeitas parecem ser as que servem não só para a descrição do amor, suas causas e conseqüências, mas como ponto de partida para a discussão da própria condição humana.

O homem é amor, dizem, com acerto, os religiosos, principalmente os cristãos (embora nem sempre sigam à risca este preceito). O ato de



entrega amorosa (seja amor filial, sexual, fraternal ou simplesmente solidário) parece exercer fundamental importância no equilíbrio do psiquismo. E as histórias de amor, evidentemente, por essas e outras razões, exercem esse fascínio na mente humana. Há histórias de amor que se tornaram clássicas, como as de Shakespeare, de Stendhal (*O Vermelho e o Negro* é um livro imprescindível), as de Tolstói, as de Thomas Mann (*Morte em Veneza* é também uma história de amor, uma simbólica declaração amorosa à beleza, à própria arte), as de Henry Miller (um amor hedonista, desesperadamente carnal, um amor, digamos assim, que compreende a negação do mundo e a pregação de sua transformação, amor ao mesmo tempo construção e destruição, dialético, contraditório), as de Hemingway (o amor *macho*, seco, mas nem por isso menos poético), as de Machado de Assis (menos as de seu período romântico, e mais as de seu período realista, como em *Dom Casmurro*, a história da fracassada paixão de Bentinho pela enigmática Capitu), e até as de Guimarães Ro-

LUIZ FERNANDO EMEDIATO\*

sa, que em *Grande Sertão* escreveu não só uma epopéia que é a declaração de amor do homem à Terra e aos mitos, como também a história da paixão de Riobaldo Tatarana pelo assexuado Diadodim, homem e mulher ao mesmo tempo.

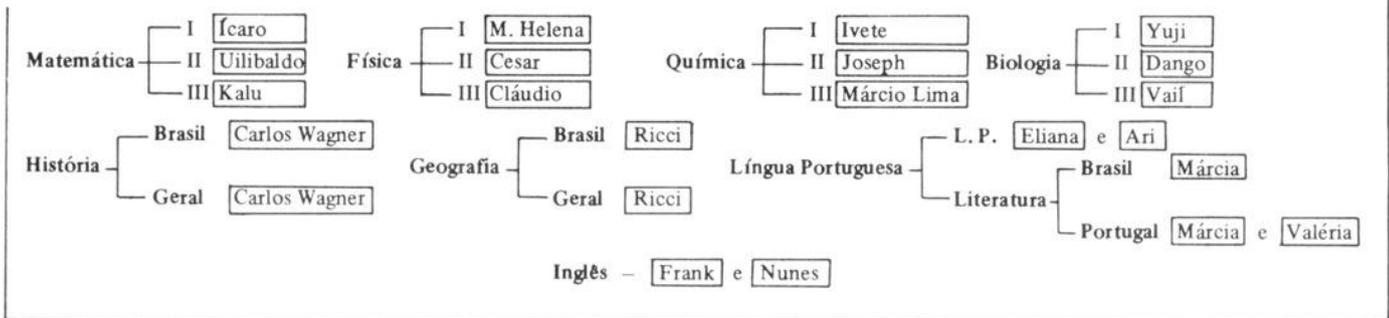
Estaria a história de amor, conforme afirmam críticos desatentos, expulsa ou relegada a segundo plano nos temas dos autores contemporâneos? Não parece: o amor latino, fantástico, consumidor, está presente na mágica história de *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez; na recente poesia erótica do sempre jovem Carlos Drummond de Andrade; na vida anônima e subterrânea dos personagens do paulista Marcos Rey; e, para encerrar este breve texto, em dois livros muito recentes que reabilitam o gênero, se é que ele estava morto ou moribundo.

Um deles é *Aura*, do mexicano Carlos Fuentes: uma história de amor entre fantasmas, uma maravilhosa elegia sobre o amor e a morte, a eternidade, o mais utópico sonho da humanidade: preservar-se bela e eterna, alcançar a eterna juventude. Trata-se de uma das mais fascinantes novelas (tem apenas 66 páginas) já escritas sobre o tema. O outro é *A Escolha de Sofia*, do norte-americano William Styron, uma tragédia moderna: a história de um amor neurótico, doentio entre a católica polonesa Sofia, que passou a juventude num campo de concentração nazista, e o judeu Nathan, torturado, angustiado, que enlouquece pouco a pouco. A partir daí, Stingo, o narrador (o próprio William Styron, recriando o real) discute não só o amor entre as pessoas, mas a rica complexidade das relações humanas. ●

\* Luiz Fernando Emediato é escritor e jornalista.

PORQUE O 7 VESTIBULARES GARANTE A SUA VAGA NA FACULDADE:

1. Curso totalmente programado e apostilado obedecendo a rigoroso Cronograma →
2. Testes mensais e ciclo de simulados (questões escritas)
3. Classes com número limitado de alunos
4. Sala de estudos
5. Plantão de dúvidas aos sábados
6. Professores especializados:



Coordenadores:

MÁRCIA A. AROUCA	– Pós graduada em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas e em Semiótica e Comunicação – PUC - SP. Especialista em Lingüística e em Literatura Brasileira – UMC - MOGI - Professora Titular da UMC e Braz Cubas.
ÍCARO DIAS JR.	– Bacharel em Engenharia Civil e Licenciatura em Matemática – UMC - MOGI - Licenciatura em Pedagogia - FFCL. Camilo Castelo Branco – Pós graduado em Álgebra Linear e em Teoria dos Números.
CLÁUDIO SIMÃO	– Formado pela Escola Politécnica – Instituto de Física (USP) – Cursando Pós graduação em Engenharia Mecânica e Energia Nuclear (Aplicação em Engenharia).
MÁRCIO LIMA	– Formado em Química – UMC – Pós graduado em Química Orgânica - Área - Física - 305 - ITA – Ex-professor da Academia da Força Aérea - Pirassununga.
FRANK VAN DE WIEL	– Licenciado em Letras e Pedagogia - UMC - Pós graduado em Teoria Literária - PUC de São Paulo. Aprovado em concurso ao cargo de Professor Efetivo em Português - São Paulo.
VAIL MANFREDI	– Graduado em Engenharia Florestal e Mestre em Tecnologia Florestal - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz" (Piracicaba) - Especialização: Tecnologia de Papel e Celulose.
RICCIOTI C. FILHO	– Licenciatura em Estudos Sociais e Geografia - Complementação Pedagógica: Professor Efetivo da Rede Oficial do Estado e Prefeitura Municipal de São Paulo.

7. Esportes: → Masculino e Feminino: Futebol de Salão – Tenis – Voley – Basquete – Xadrez  
 “O Campeonato Interno do 7 Vestibulares visa a propiciar a alunos e professores a possibilidade de um maior entrosamento a nível de cooperatividade e companheirismo”.

<b>EXTENSIVO:</b>	INÍCIO: MARÇO → FINAL DE DEZEMBRO	{ MANHÃ: 07:30 HS. ÀS 12:50 HS. TARDE: 13:30 HS. ÀS 18:50 HS. NOITE: 19:00 HS. ÀS 22:50 HS.
<b>SEMI:</b>	INÍCIO: AGOSTO → FINAL DE DEZEMBRO – NOTURNO	

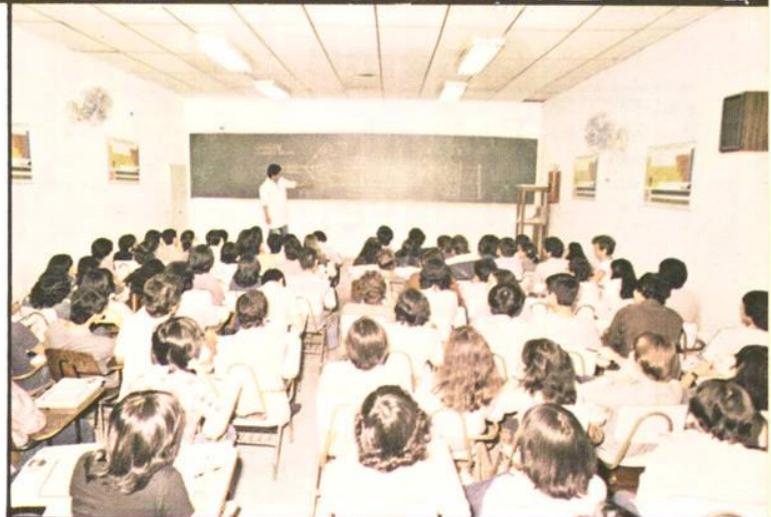
ALGUNS ALUNOS APROVADOS EM VESTIBULARES:

- |   |  |
|---|--|
| – Fernando Belchior do Amaral – POLI        | – Rubens Akira Maekawa – Med. Rib. Preto     |
| – Fernando Takeshi Shibata – POLI           | – Júlio Yuji Ito – ITA                       |
| – Alberto Takao Kawase – POLI               | – Cleide Caldini Ferraz – Odontologia - Lins |
| – Cristiane Akemi Miyazato – Med. Pinheiros | – Maria B. C. Mello – OSEC, USP, PUC, UMC    |
| – Hercília Soares de Camargo – Med. PUC     | – Thiemi C. Hanagusku – Odont. PUC, CAMP     |

**GARANTA SUA VAGA PORQUE:** →

A PARTE DO LEÃO  
 É DOS  
 ALUNOS  
 DO  
 ANGLO



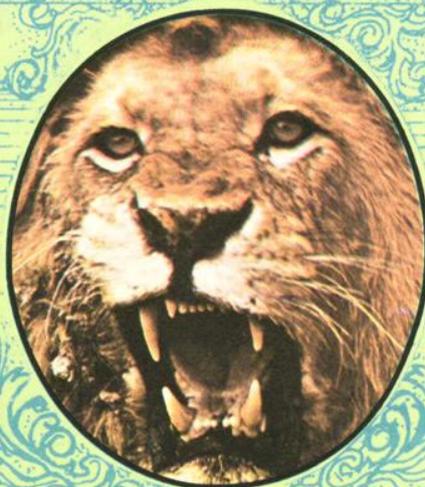


NO 7 VESTIBULARES, ESTE VALE DÁ DIREITO A UM DESCONTO SUPER ESPECIAL DE CR\$ 10.000,00 NO VALOR DO CURSO, PARA MATRÍCULAS FEITAS ATÉ 23/12/81.

10.000

Vale Desconto Especial

10.000



10.000

SETE VESTIBULARES - anelo

10.000

## Cinema

Talento  
inegável

*Ou uma pequena  
análise do  
ator nacional*

**P**egue qualquer filme nacional, por pior que seja, e com certeza encontrará nele uma grande interpretação, um momento qualquer de humanidade, de emoção, trazido por algum ator ou atriz, que se destaca com uma árvore num deserto. E no entanto, o cinema é um meio ingrato para o intérprete. No palco, ele tem domínio absoluto do resultado; na televisão, pode dar o ritmo da cena, acrescentar momentos de improvisação e até se desnudar mais psicologicamente (fazendo personagens próximos de si mesmo); mas, no cinema, ele fica na mão do diretor.

Se alguém não gostar do ator, poderá fazê-lo simplesmente desaparecer de um filme, com o fácil e legítimo recurso do corte e o ator não pode fazer nada

Por uma simples questão de talento. No Brasil, pode faltar tudo, menos — graças a Deus — talento. Vejam o caso de Lucélia Santos. Não se pode dizer que seja bonita. É baixinha, vesga, magra. Agora coloque-a diante de uma câmera e um milagre acontece. A tela explode, ela vira uma deusa, uma figura imensa, maravilhosa, sensualíssima. Seu erro é fazer filmes demais. E ruins.

É muito difícil perdoá-la pelo ridícu-

tador totalmente indiferente. Um pecado mortal para quem pretende ainda provocar escândalos. E não contente com isso Lucélia ainda tem outro Nelson pronto para estrear: "Álbum de Família", do infamante Chediak que também fez "Bonitinha".

Quem sabe Lucélia poderia pedir alguns conselhos à Helena Ramos. Não há ninguém em nosso cinema que tenha sobrevivido a tantos filmes ruins quanto ela. Foram quase trinta até que teve a chance de estrear "Mulher Objeto" de Silvio de Abreu. Seu caso também é um fenômeno. Foi o público que a transformou em estrela do gênero erótico, consagrou seu "Iracema" e a admira como o corpo mais bonito de nosso cinema. Mas atriz mesmo ela só começa a ser aqui. Sob a direção de Silvio, ela descobre seus potenciais de animal cinematográfico, perfeita em reações, com o magnetismo de uma Maria Félix mais nova.

Mas a excelência do ator brasileiro é o que também mais se destaca num filme dito sério como "Eles não Usam Black-Tie". O temperamento do diretor Leon Hirszman é frio, distanciado, analítico. Mas felizmente ele teve a ajuda de Gianfrancesco Guarnieri e Fernanda Montenegro, sem exagero, talvez os melhores atores do Brasil. Que não têm vergonha de expor suas idades, suas vergonhas, suas fragilidades. Que dão consistência à uma trama até um pouco simplista e exagerada, onde os problemas sociais não são examinados com a agudez desejada. Mas eles são tão gente, tão maravilhosamente humanos que não há como não se envolver, se apaixonar pela história. E sofrer junto com eles.

RUBENS EWALD FILHO\*



O cinema nacional jamais se ressentiu de bons atores. A prova disso, novamente, foi dada num festival internacional. Desta vez por Fernanda Montenegro e Gianfrancesco Guarnieri em "Eles não usam Black Tie", o filme brasileiro premiado que mostrou uma Montenegro mais do que impecável.



Mulher Objeto: enfim algo bom para Helena Ramos (D)

com um trabalho que vai assistir quase sempre só um ano depois da filmagem. Com tantos problemas, com tantas precariedades, como explicar então o nível altíssimo das interpretações em nosso cinema?

lo "Bonitinha mas Ordinária" (onde era violentada por três negros enquanto gritava palavras mesmo sabendo que com sócia do filme ela deve ter feito seu pé de meia. Nem por "Engraçadinha", um Nelson Rodrigues que deixa o espec-

\*Rubens Ewald Filho é crítico de cinema da TV Cultura.

## Música

Rita,  
de  
novo.

ADONES DE OLIVEIRA\*

**L**ança perfume foi, e continua sendo, o sucesso que todos sabem. No Brasil, e agora também em Paris — onde já vendeu mais de 200 mil cópias — e em Nova York, onde também já está alcançado o *hit parade*. Com esse gosto de vitória na boca, Rita Lee, e seu parceiro na vida e na música, Roberto Carvalho, se mandaram para Nova York onde, além de constatarem que já são curtidos por lá, gravaram o novo LP lançado no Brasil.

"Saúde", o título do disco, e quase todo de *rock*. Um deles, "Afrodite", vai dar barulho no chatô porque, como "Lança perfume", vem cheio de sensualidade e erotismo. Um outro, "Tatibitate" é pura ingenuidade e se dirige mais às crianças. Um outro ainda, "Atlântida", é uma música futurista, "voltada para o que virá", segundo Roberto Carvalho. Tem também "Tiete" e "Favorita", todas com arranjos do marido e acompanhamento do mesmo conjunto de sempre, liderado por Lincoln Olivetti. Um total de oito faixas com produção da dupla Rita Lee-Roberto Carvalho.

Lançado o disco, Rita Lee já prepara

show que, a 13 de novembro, estreia no Anhembi. Fica aqui até o fim do mês e depois vai a Belo Horizonte, Londrina e Porto Alegre. Em março e abril de 82, viajará pela Europa — França, Portugal e Itália —, para curtir o sucesso europeu e lançar o disco novo. Ah, no dia 4 de dezembro, Rita Lee grava um "especial" para a TV Globo.

**LA E AQUI** — Roberto Carlos está voltando dos Estados Unidos. O que fez por lá (sempre acompanhado de Mirian Rios): cantou no *Madison Square Garden* (no dia 11 de outubro, dia da *hispanidad*) para a colônia latino-americana e gravou o LP anual que será lançado em dezembro. O que RC vai fazer agora: ensaiar o show que estreia este mês no Canecão do Rio (de Mieli e Bôscoli) e gravar o programa de fim de ano da TV Globo, ao qual levará vários convidados, entre os quais Maria Betânia.

**O PASSE DE SIMONE** — Gravadora agora é como time de futebol: não contrata mais um cantor, compra o passe. A CBS (como a Ariola, que comprou os passes de Chico Buarque e Milton Nascimento) está comprando o passe de Simone. Para que ela prefira

esse selo e não volte mais para a Odeon, que a lançou em 1972, a oferta é nada mais nada menos que um cheque de 70 milhões de cruzeiros, um "Mercedes Benz" zero km e as semanas que quiser em Nova York, com tudo pago pela contratante.

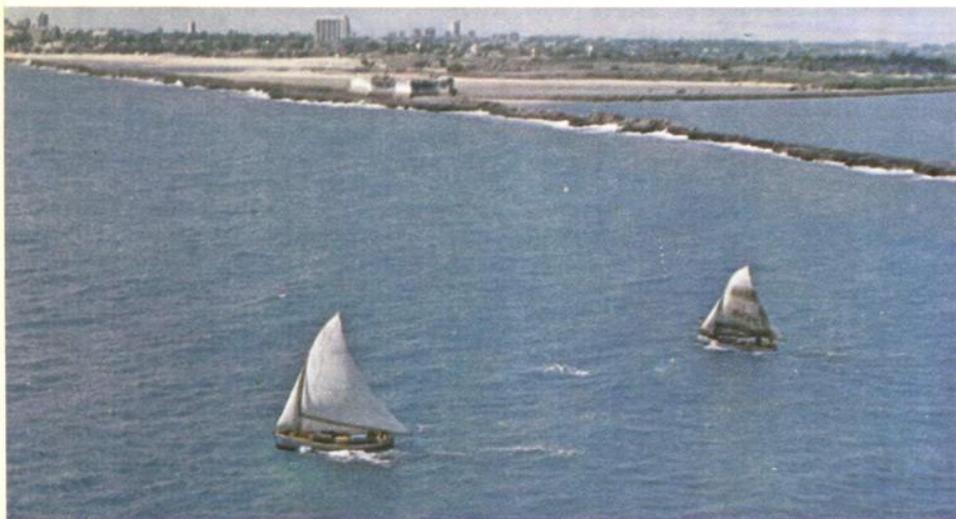
Tudo indica que a proposta foi aceita porque Simone já está gravando na CBS, que quer transformar num "Roberto Carlos de saia" para toda a América Latina, tanto que Simone grava disco também em espanhol. O LP tem participação especial de Milton Nascimento, em duas faixas, e de Gal Costa, com quem Simone faz dueto em "Barbará", de Chico Buarque. Há ainda composições inéditas de Tom Jobim, Moraes Moreira, Suely Costa e do próprio Milton Nascimento.

**MAIS SOM** — Está todo mundo gravando porque é fim de ano, época em que mais se vendem discos, mesmo apesar do novo preço do LP: mil cruzeiros. Na praça, até dezembro, o novo LP de Chico Buarque (Ariola). Gal Costa não brinca em serviço: o "Festa do interior", marchinha de Moraes Moreira e Abel Silva, poderá repetir o sucesso de "Balancê". Tem tudo para estourar no carnaval. É uma faixa de "Fanasia", novo LP da cantora.

\*Adones de Oliveira é jornalista e crítico musical



# FELIZ NATAL



Quem vai a Natal vai ao mar.

**N**o século XVIII os viajantes passavam pela cidade pequenina e ironizavam: "Natal? Não há tal...". Os holandeses a chamaram pomposamente A Nova Amsterdã; os espanhóis a batizaram de acordo com a tradição, Santiago; seu povo de então dava-lhe nomes poéticos: Cidade dos Reis, Cidade Nova... Mas era verdade — no século XVIII Natal não passava de algumas dezenas de casas arruadas ao redor de sua catedral e de seus prédios administrativos. Os habitantes viviam modorrentamente, vendo os navios que entravam pela barra do Potengi, o rio grande que deu nome ao Estado.

A cidade cresceu muito lentamente até as quatro primeiras décadas deste século. A vida urbana fervilhava na Ribeira, bairro espremido entre o rio, as praias e algumas ladeiras que levavam a bairros proletários ou granjas. Havia um clima de romantismo e beletrismo entre seus 50 mil habitantes: "Natal! Em cada esquina um poeta, em cada rua um jornal..."

Em 1943 a II Grande Guerra passou a ser para Natal mais que as notícias da BBC Londrina retransmitidas pelo serviço de alto-falantes do Grande Ponto, o local onde todos se reuniam para ver passar os raros automóveis, as moças de saias de seda e para comentar as bata-

lhas travadas em África e Europa. Chegaram os norte-americanos, seus grandes aviões, a Base Aérea, a Coca-Cola, o uísque farto, as festas informais, as brigas dos soldados e, até, garante o historiador Câmara Cascudo, "saladas de verduras com tomates, costume desconhecido".

A cidade cresceu. Passada a guerra, quando os cinco mil soldados norte-americanos se retiraram, Natal já poderia deixar de queixo caído os irônicos viajantes do século XVIII: havia ruas asfaltadas, casas recuadas, alguns edifícios, aeroporto, linhas de bonde, muitos veículos e um renome internacional — o Trampolim da Vitória, batismo recebido pelos americanos que fizeram de Natal o ponto de sustentação da guerra da Europa. A cidade nascida já capital, em 25 de dezembro de 1559, e que por séculos foi ponto de referência quase só militar, passava a orgulhar seus habitantes.

## CLIMA DE FÉRIAS

Natal tem ruas largas, praias bonitas e limpas a poucos minutos do centro, uma brisa que o mar sopra constantemente, muitas árvores, bom comércio de artesanato, folclore, bairros antigos (Ribeira) e um monte de *slogans* que tentam defini-la: Cidade Presépio, Capital Espacial, Trampolim da Vitória, Cidade do Sol,

*Natal, a vila do século XVIII, é hoje uma das mais lindas e importantes cidades do Nordeste.*

*Por Ozair Vasconcelos.\**

Esquina do Continente. O pouco mais de 400 mil habitantes formam, talvez, a mais cosmopolita das populações nordestinas: não têm bairrismo, são hospitaleiros e abertos às novidades e mudanças.

A cidade é naturalmente bela, sobreposta em sete colinas, tendo o mar à frente e um rio à esquerda. O centro comercial já tem espigões, mas o restante guarda ainda o agradável aspecto de uma cidade feita para o homem viver. Uma temperatura constante e a sucessão de dias ensolarados resultam num clima de férias, complementado por uma população franca e disposta a dividir com os visitantes as belezas locais.

Quem vai a Natal vai ao mar. Um cordão de praias tranquilas, urbanizadas e bonitas é atração irresistível: Forte, Iemanjá, Meio, Artistas, Areia Preta, Miami, Mãe Luíza. Águas mornas, vento suave, arrecifes, ondas tranquilas, espaço para jovens e velhos, bares de petiscos e batidas típicas. As praias de Redinha e Ponta Negra, a 15 minutos do centro, oferecem mais: visões de barcos, pescadores tecendo redes, dunas, enseada, a foz de um rio, espaço franco, histórias de pescadores. Ir de Areia Preta a Ponta Negra pela Via Costeira é um passeio à parte, de nove quilômetros de rodovia a poucos metros do mar, desnudando paisagens intocadas pelo homem.

\*Ozair Vasconcelos é correspondente de O Estado de S. Paulo em Natal.

## FELIZ NATAL

O Canto do Mangue, no bairro das Rocas, é local de beleza ímpar e inesquecível. Uma floresta de mastros de jangadas e saveiros forma a moldura perfeita para um belo pôr-do-sol, apreciado enquanto se come peixe frito com tapioca — infalível acompanhamento para a cachacinha da terra. A algumas centenas de metros está o Forte dos Reis Magos, construção imponente, origem da cidade, construído pelos portugueses para defender o local dos invasores e palco de importantes fatos da história local até o século 18.

Do Farol de Mãe Luiza pode-se apreciar uma bela visão de Natal e suas praias. A alguns metros, o Instituto de Biologia Marinha, cujo museu mostra alguns mistérios do mar. Para quem gosta de museus, Natal tem outras atrações: o Café Filho, com objetos do ex-presidente, e o museu Câmara Cascudo, dedicado à antropologia e no qual o visitante pode ver a pré-história do Estado, entrar numa gruta de estalagmites ou passear numa reprodução perfeita de uma mina de scheelita.

### CAJUEIRO MONUMENTAL

A Coluna Capitolina é monumento histórico singular; foi enviada por Mussolini para agradecer à cidade a acolhida dada aos aviadores Artur Ferrarim e Carlo Del Prete, que realizaram o *raid* Roma-Natal em 1917. O monumento arquitetônico mais bonito é o Teatro Alberto Maranhão, de linhas neoclássicas, rival dos melhores teatros do País. A igreja do Galo — ou de Santo Antonio dos Militares — guarda linhas arquitetônicas, um altar barroco e uma torre de estilo mourisco. As lojas do Centro de Turismo oferecem o que de melhor há no artesanato nordestino.

Para quem gosta de atrações naturais o Cajueiro de Pirangi, "o maior do mundo", é visita indispensável. São cinco mil metros quadrados de copa única, um monumento da natureza. Para o lazer noturno, Natal tem algumas sofisticadas boates, casas de música popular e o Beco da Música, onde boêmios reúnem-se diariamente para tocar choros, valsinhas, sambas. O Bosque dos Namorados e a Cidade da Criança são também roteiros obrigatórios.

Além da fatura de crustáceos, Natal tem uma atração culinária sem igual: carne de sol com macaxeira, feijão ver-

## Serviço

### HÓTEIS

*Ducal Palace Hotel* (4 estrelas) - centro - fone: 222.4612 - solt. 2920,00 - 3.240,00; casal 3.240,00 - 3.600,00; *Hotel Internacional dos Reis Magos* (três estrelas) - praia - fone: 222.2140 - solt. 3.060,00 - 4.230,00; casal 3.400,00 - 4.700,00. *Center Othon Hotel* (três estrelas) - centro fone 222.4355 - solt. 2.700,00 - 4.680,00; casal 3.000,00 - 5.200,00; *Hotel Tirol* (duas estrelas) - centro - fone: 231.4223 - solt. 1.800,00 - 1.980,00; casal 2.000,00 - 2.200,00; *Hotel Sol* (duas estrelas) - centro - fone 222.2124 - solt. 1.860,00 - 2.250,00; casal 2.100,00 - 2.500,00; *Hotel Samburá* (duas estrelas) - centro - fone 222.0041 - solt. 1.950,00 - 2.260,00; casal 2.170,00 - 2.515,00; *Casa de Hóspedes de Ponta Negra* (duas estrelas) - praia - fone 236.2424 - solt. 1.500,00 - 1.900,00; casal 1.700,00 - 2.100,00; *Pousada do Sol* (duas estrelas) - a 10 Km. do centro - fone 272.2211 - solt. 1.449,00; casal 1.610,00; *Hotel San Francisco* (uma estrela) - centro - fone 223.3370 - solt. - 2.300,00 - 2.560,00; casal - 2.550,00 - 2.860,00.

### BARES

*Kazarão, Liberte, Postinho, Castelhinho, Buraco, Executiva, Ducal, Varanda, Xodó, Castanhola.*

### RESTAURANTES

*Típicos: Lira, Carne Assada do Lira, Casa de Mãe, Marinho, Casa de Bel; Frutos do mar: Peixada da Comadre, Chorão, Crustáceo, Frutos do Mar;*

*Internacionais: Nemesio's, Xique-Xique, Vilha Velha, Rampa, Bosque dos Namorados, Bella Napoli, Casablanca.*

### INFORMAÇÕES

A Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Norte (EMPROTURN) mantém três postos de atendimento aos turistas: Aeroporto Augusto Severo, Terminal Rodoviário e Centro de Turismo. A sede da empresa também pode ser procurada: avenida Hermes da Fonseca, 970- Tirol fone 222.2447.

### LOCADORAS

Auto Locadora Dudu — Av. Rio Branco, 420 - centro (box no aeroporto) e Remove — Aeroporto Augusto Severo.

### CAMPING

O Camping Club do Brasil mantém uma área às margens da BR-101, a 5 km da cidade, e outra às margens da Lagoa do Bonfim, a 25 km.

### AVIÕES

Transbrasil, Vasp, Varig e Cruzeiro do Sul têm vôos diários para Natal a partir de Porto Alegre, Florianópolis, Campinas, São Paulo, Rio e Brasília, com escalas em Salvador e Recife.

### ÔNIBUS

A empresa "N.S. Aparecida" tem ônibus diários para Natal (leito e comum) saindo de São Paulo e do Rio.

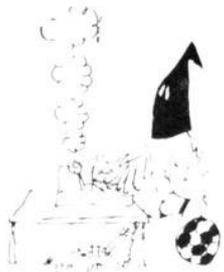


Paisagens intoxicadas.

de e manteiga da terra. Da paçoca ao caldo de cação, os tira-gostos dos bares são também inigualáveis.

Quem visitar Natal entre novembro e fevereiro verá algumas das mais belas festas típicas do Nordeste: festival de mamulengos, pesca noturna nos arrecifes, festa do caju, vaquejada, festa de Iemanjá, folguedos natalinos (coco-de-roda, pastoril, capelinha), procissão religiosa fluvial, festa de Santos Reis.

E quem gosta da Ciência e do Espaço tem em Natal a oportunidade de ver o que o Brasil faz de mais avançado no setor: o Campo de Lançamento de Foguetes de Barreira do Inferno, aberto à visitação pública, desde que se telefone alguns dias antes (222.1638). ●



# CARLOS SOH

ABRE O JOGO

(Arte & Efeitos de Som: Nicolielo)

Enfim, uma página à altura de relatar todos os lances quando o Conselho do Chapecoense FC negar o pedido de inscrição como associado do Jânio Quadros...

**A**s apagadas participações de Palmeiras e Corinthians — justamente as duas equipes de torcidas mais apaixonadas e exigentes — no campeonato deste ano já estão a merecer uma análise em maior profundidade. Porque, como que a tentar justificar esse rosário de fracassos, seus dirigentes, invariavelmente, usam os microfones para dizer que “isso é fase”, que “todos os clubes passam por isso” e que “tudo o que podia ser feito, fizemos”.

Por outro lado, numa ladainha que ecoa nos dois Parques, as oposições fazem ruidosas manifestações, ameaçam incendiar cadeiras, bater em técnicos, expulsar jogadores. Será que nem dois fracassos retumbantes como os desse ano vão servir para mostrar aos apaixonados membros de todas as facções corinthianas e palmeirenses que futebol — paixão à parte — exige união, planejamento, visão empresarial e, acima de tudo, competência???

**E** já que o assunto é competência, não custa alinhar algumas linhas para falar deste São Paulo cada vez mais promissor, não apenas dentro de campo.

Falam fontes seguríssimas dos bastidores tricolores que, após ter montado o esquadrão, ver praticamente assegurada sua condição de aspirante a todos os títulos que dispute e inovar em todas as frentes — como, por exemplo, colocando um time para disputar o campeonato dos EUA —, a direção são paulina está disposta a montar departamento regionais pelo nosso interior, descobrindo e preparando lá mesmo as promessas que, até aqui, têm fortalecido — e enriquecido — o XV de Jaú, o Guarani, a Ponte e outros mais. Querem exemplo melhor de dirigente que entende haver coisas mais importantes na sua função do que ficar reclamando do juiz ou da sorte?



Isso é que é visão empresarial: vendeu tudo o que tinha e montou duas casas funerárias, uma na rua Turiassu e outra no Parque São Jorge. Hoje, só com o que fatura na venda de caixões para os enterros simbólicos dos diretores do Corinthians e do Palmeiras, está rico para o resto da vida.

## Não há dúvida: com a surra que levou no tal projeto da sublegenda, o Governo só pode estar sendo instruído taticamente por Julinho ou Jorge Vieira...



Mário Sérgio (foto) está jogando tanto, mas tanto, que até alguns ardorosos corinthianos são obrigados a reconhecer. Mas, claro, sem perder a chance de incluir uma boa pitadinha de maldade no comentário: — Desse jeito, Zé Sérgio não volta ao time nem com Naldecon...

**U**m conformado torcedor da Portuguesa ouvia meio desinteressado o noticiário esportivo, o radinho em cima do balcão e o corpo abaixado limpando o chão dos muitos pedaços de papel que os fregueses habituais do seu já envelhecido bar haviam largado pelos cantos. Lá pelas tantas, o setorista do Canindé informa que a diretoria decidira ingressar na Justiça Comum, contra a FPF. Ao que, erguendo-se rápido, o torcedor reagiu:

— Justiça Desportiva, Justiça Comum, sei lá. Esse time só tem concerto é no Juízo final...

### Esquisitice inglesa

João Mendonça Falcão, de curta — e inexplicável — passagem recente pelo cada vez mais complicado Corinthians, era, à sua época de senhor todo-poderoso do futebol paulista, uma figura de construções gramaticais no mínimo hilariantes. E, em que pese sua capacidade de dominar como poucos o complicado mecanismo dos bastidores do futebol, de cultura incipiente.

Pois bem, foi com esse apetrecho que ele embarcou para a Europa, em 1956, a fim de chefiar a delegação brasileira que iria excursionar por campos de lá. E, chegando a Londres, essa antológica figura, ao ver os carros ingleses com volante do lado direito, soltou essa preciosidade:

— Uai, mas aqui quem dirige é o outro!

## A FRASE

“Quem tem dívida de jogo, não vive em paz”...



Castor de Andrade explicando porque, antes de cada jogo do seu Bangu, faz uma pesquisa entre os jogadores e coloca no bolso de cada um o que foi perdido durante o carteadado da semana...

**E**aquele locutor campeão de audiência não se emenda mesmo. A cada improviso, um solene escorregão no vernáculo. Anote aí o último:

— Chega de malandragem, o futebol precisa de gente honesta. E com O maiúscula...

*Repórteres que foram cobrir o tratamento de Figueiredo em Cleveland descobriram que lá só dava corinthiano. Moral da história:*

## QUEM NÃO TEM UM TIME COMO O DA PONTE, TERMINA COM UMAS 3 DE SAFENA...

### Caju, very, very upset



Preocupado com as apagadas atuações que marcaram os primeiros jogos do polêmico Paulo César Caju com a camisa do Corinthians, nosso chefe de reportagem decidiu escalar o solerte Mão Negra, nova revelação do colunismo social pátrio — após longo estágio nos complicados meandros da reportagem policial —, para investigar as causas da aparente apatia do nosso herói. E o resultado foi excelente: entre uma aula de inglês (onde se esmera para poder empregar em sua futura coluna termos como in, out, happy days e beautiful people) e outra, nosso colunista — que proibiu terminantemente seus colegas de infância na Casa Verde de continuarem chamando-o pelo apelido de Mr. Jabaculê — descobriu razões bastante fortes para explicar o desânimo do Paulinho. Leia a entrevista e julgue você.

**Mão Negra** — Wonderful Paulo, digue-me por que, até o último Sunday, você não conseguiu ainda jogar tudo o que sabe, numa nice?

**Paulo César** — Bom, Black Hand, fundamentalmente você precisa entender que eu só posso render todo meu exuberante futebol quando me encontro na plenitude de minha paz interior. E, você há de convir, isso não tem sido fácil aqui no Corinthians.

**Mão Negra** — Por que, Paulinho? Digue-me, por quê???

**Paulo César** — Ora, Black Hand, primeiro porque cheguei e não encontrei nos diretores, entre os jogadores ou mesmo

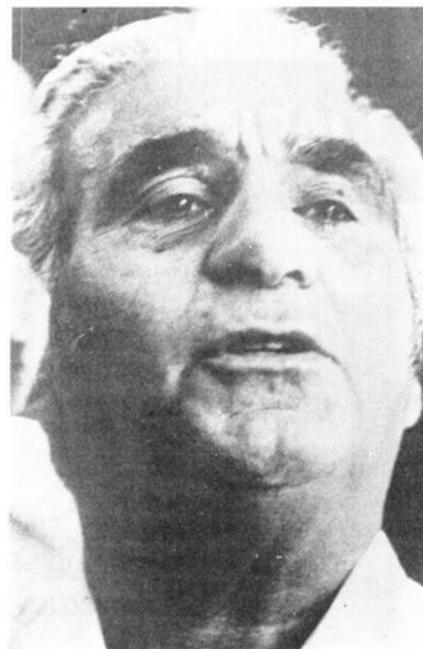
na torcida o mínimo indispensável de *esprit de corps*. E, depois, porque nada do que me foi prometido foi cumprido integralmente...

**Mão Negra** — Como, Wonderful Paulo, mas isso é uma denúncia muito grave. Por favor esclareça os nossos milhares de leitores, oh, please.

**Paulo César** — Bom, Black Hand, se é para abrir o jogo, vamos lá. Primeiro, acertamos que eu teria todo um andar do Maksoud Plaza para que pudesse trazer amiguinhos e amiguinhas do Rio, não correndo, nunca, o perigo de ser assolado por terríveis crises de solidão. Pois bem, me deram apenas uma reles suite presidencial no mesmo hotel, onde mal cabem meus joguinhos de fliperama. Depois, estabelecemos que o meu desjejum teria sempre uma garrafa de champagne Crystal e, como fruta, não faltaria nunca um cantalope da Califórnia, além de um suco de laranjas importadas do Caribe. Acredite: os homens querem que eu me contente com um intragável Moët Chandon, maçãs argentinas (detesto frutas de países de regimes totalitários) e laranjas de Bebedouro. Ora, tenha dó...  
**Mão Negra** — Ah, Paulinho, mas isso é very, very grave...

**Paulo César** — E não é só isso. Imagine que me garantiram que, para que eu pudesse manter a forma física, teria a minha disposição a pista de danças do 150, no próprio hotel, e a orquestra do Burt Bacharach. E não é que eles me vieram com as dependências do Departamento Integrado do Parque São Jorge e o Regional do Rago!!!

**NR** — E mais Paulo César não disse, já que doze mocinhas frenéticas que foram ao Gallery só para vê-lo, levaram-no aos berros para um afrodisíaco mambo que a orquestra começou a atacar. E Mão Negra foi embora convencido de que esse é mesmo um craque perseguido, e que, daqui para a frente, a torcida corinthiana vai saber entender se ele não andar bem em campo.



— Premeramente, devo te dizer que é bem feito. Eu avisei que, si cumigo num era bom, *sem migo* ia se pió...

### Esta página é lida

por você, uma boa razão para a gente continuar tentando; pelo Jacob Lopes, amando o seu tricolor; pelo Fausto Canova, que define o Palmeiras como um Valdik Soriano que passou em sua vida; pela Cristininha Ariza, a menina que enche de esperanças os garotões da cidade; pelo Jorge Vieira, que explica melhor que o Delfim; pela moça do Passat branco placas AH-7980, de Niteroy; pelo Mário Sérgio, o novo pesadelo do GB; pela moça das cartas coloridas, agora um sol duplo, e pela Magaly Santana, enfim nesta edição. Esta página acha que o Corinthians só teria chance se criassem o “vintegonal”...

# HUMOR

## Democracia é...

Wladimir



... ir ao bar sem documentos e discutir numa boa a vitória do Corinthians.



... comprar — com o que sobrou do salário mínimo — presentes para a mulher e as crianças.



... ler no jornal que aquele político corrupto perdeu o cargo e está sendo processado criminalmente.



... não enfrentar fila e ser examinado dos pés à cabeça pelo médico do INPS.

**Ao comemorarmos 20 anos,  
estamos certo de que só com trabalho  
se vence os desafios do presente e  
se constroi a grandeza do futuro**

**E ASSIM SURGE O NOVO SOM ALEGRIA DA CIDADE**

**METROPOLITANA**

**F.M.**

**STEREO**

**92,1**



**SISTEMA METROPOLITANA DE RÁDIO**

SÃO PAULO - FM 103,3 mhz : Rua Eça de Queiroz, 203  
SOROCABA - FM 99,7 mhz : Boulevard Dr. Braginha, 2 - 16º/17º andar  
MOGI DAS CRUZES - AM 1340 khz : Rua Barão de Jaceguai, 468  
SUZANO - AM 1340 khz : Rua Francisco Glicério, 729  
GUARATINGUETÁ - FM 99,1 mhz : Av. Monte Castelo, 26

**“Nós temos conta na Nossa Caixa.  
É ótimo!”**

*Lucinda e Luis Fernando sabem que a Nossa Caixa é um Banco. Por isso eles têm conta lá. E usam a Nossa Caixa, isto é, o Nosso Banco para tudo. Pagam suas contas, movimentam cheques, depositam dinheiro.*

*Agora, cantando, como na TV:*

*“Ela é minha, ela é sua, ela é nossa.*

*Nossa Caixa, Nosso Banco”.*

*E Nosso Banco porque ela é, acima de tudo, um banco social.*

**Governo  
Paulo Maluf**



**São Paulo  
trabalhando.**



**nosso**

**caixa**